

PQ

9697

R4722

V9

CORNELL
UNIVERSITY
LIBRARY

A

VOZ DA AMIZADE.

*Trabalhar quanto possa em dias uteis;
De noute descansar, dormir tranquillo;
Nos domingos folgar c'os meus amigos;
Co'as crianças fazer da vida chilo.*

(MAXIMA DO AUTOR.)

PRIMEIRA PARTE.



A VOZ DA AMIZADE

PRODUCCÕES POETICAS E PROSAICAS

DE

Joaquim Salino Pinto Ribeiro.

OFFERECIDAS

A SEUS AMIGOS EM GERAL, E EM PARTICULAR AOS
SEUS AMIGOS DE INFANCIA.



RIO DE JANEIRO.

TYP. BRASILIENSE DE MAXIMIANO GOMES RIBEIRO

Rua do Sabão N. 114.

1862.

PQ
9697
R4722
V9

210/245
05

Aos meus particulares Amigos de infancia

DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.

DR. DOMINGOS DE AZEREDO COITINHO DUQ'ESTRADA.

CONSELHEIRO, DR. ANTONIO FELIX MARTINS.

Ao meu particular amigo e padrinho

SNR. JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA.

Aos meus Amigos em geral.

Signal de intima amizade, consideração e gratidão.

Do Author.

DEDICATORIA.

Meus Amigos, aqui vos dedico as minhas produções, como uma expressiva prova de amizade, e gratidão, que cordialmente vos consagro. Não as publico porque tenha a pretensão de que ellas sejam perfectas (apezar de que, sendo muito natural que um pai ache lindo o filho ainda mesmo com defeitos phisicos; e espirituoso, porque seja traquinas, muito me agradeão as minhas produções); mas o faço por dous importantissimos (para mim) motivos, além do que ja fica allegado *in capite rolis*, e vem a ser : 1.º o commemorar os assumptos por mim tratados, de sorte que os meus Amigos se lembrem com saudade de mim, se eu os anticipar na viagem eterna ; 2.º tirar algum partido pecuniario, com a venda destes volumes, do tempo, que empreguei em os corrigir, e compilar para fazer imprimil-os. Se este meu trabalho poder não agradar a alguem, eu não levarei a mal, que fação cousas melhores.

Adeus.

PRIMEIRA PARTE.

INVOCÇÕES

MOTTE.

*A gloriosa Sant'Anna,
Mãe da Mãe do Redemptor
Seja por nós venerada
De coração, com fervor.*

Gloza.

I.

Neste dia tão brilhante
Em que cantamos louvores
A' Santa dos peccadores
Protectora mui constante,
Elevamos neste instante
Tambem um hymno de Hosanna
A' Deus, d'onde só dimana
Ventura par'os humanos,
Nos lembrando, em seus arcânos,
A gloriosa Sant'Anna.

II.

Que possa d'Ella alcançar
Valiosa protecção
Quem lhe vota adoração
Em quanto a vida gozar :

PQ

9697

R4722

V9

Imploro sem trepidar,
Cheio de Santo fervor,
P'ra Matrona seu favor,
A' quem sagro estima tanta,
E que o nome tem da Santa
Mãe da Mãe do Redemptor.

III.

Sua Augusta santidade
Tão importante na terra,
Agora nos Céus s'encerra
De Deus ante a magestade ;
Gozando a felicidade
Nessa dos Anjos morada,
D'explendores rodeada
A Mãe da Virgem Maria,
No mundo com alegria
Seja por nós venerada.

IV.

Minha Santa gloriosa
A' vossos Pés prosternado
Vosso servo dedicado
Oração faz respeitosa ;
Concedei, Mãe piedosa,
A Analia*, digna de honor,
Vosso auxilio protector :
Tal é meu ardente voto,
Que vos faço mui devoto,
De coração, com fervor.

* A Exm. Snr.^a D. Anna Martins.

VOTO DE AGRADECIMENTO

EM DIA DE S. PEDRO.

Senhor, cheio de nobre enthusiasmo
Pela honra, que haveis me concedido,
Permittindo que, por amigos meus,
Que tambem vossos são, apresentado
Eu fosse hoje ante vós, do Apost'lo dia,
Cujo Nome importante haveis tomado ;
E que um lugar de honra me coubesse
Em vossa lauta, e abrilhantada mesa,
Tão lauta, qual o foi a de Lucúllo,
Ornada de especificos manjares,
De sublimes licorês guarneçada,
Taes, que se o proprio Jupiter libasse,
Glorias cantára ao filho Thyonêo :
Não me é licito, não, calar no peito
Nobre expressão de pura gratidão.

Certo, senhor, o vossó proceder
De magna heroicidade resplandente,
Indubitavel próva testemunha
De voss'alma a grandeza ; e pois, eu vou
Envidando de todo os meus esforços,
Esquecendo a rudeza de meu estro,
Bemdizer vosso nome, ó Pedro Ignacio !

Que o grande Santo, Príncipe da Igreja,
 A' quem do mundo o Salvador cedêra
 Do seu Reino Celeste a intendencia,
 E o poder de remir o peccador
 Da Graça decaído, seus favores
 Exparja sobre vós, e sobre aquelles,
 Que da honrada Familia fazem parte.

E tambem com fervor ardente imploro,
 Que implante em vosso coração tão dino
 A ingente inspiração de annualmente
 Convidar p'ra esta festa o bom Sabino.

SONETO.

OFFERECIDO AO MEU AMIGO E COLLEGA J. J. M.
 EM DIA DE S. JOÃO.

Oh! grande S. João, eu me prosterno
 Perante tua Imagem respeitosa
 Hoje, que a Igreja entôa harmoniosa
 Pelo teu Natalicio um canto terno!

O teu poder esmaga o proprio inferno;
 E tua influencia ao mundo poderôsa
 Faz, que a natura ostente-se fastosa,
 Qual linda filha ao meigo olhar paterno.

E por aquelles, que teu Nome tem?!
 Por esses teu influxo é tão benigno,
 Como em pequenos cásos vê-se bem:

Exemplo o que fizeste por *alguem*
 « Velhos copos quebrando-lhe o Sabino,
 « Fez que modernos *elle* agora tem!!

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*Este dia resplandente
De glorias par'o Christão
E' p'ra Emília Duq'Estrada
Dia de magna funcção.*

Gloza.

I.

Com razão celebra a Igreja
Por varias invocações,
Os tit'los de adorações
De Maria a Quem festeja;
D'essa Mãe, que tanto almeja
A ventura sempre ingente
Do Christão, que amor ardente
Lhe tributa com respeito;
Assas prova um tal conceito
Este dia resplandente.

II.

As galas da natureza
Neste dia jubiloso;
Dos sinos o som ruidoso,
E dos templos a belleza
Que se ostenta com riqueza;

oeticas



38

oln

Os hymnos de gratidão ;
 Os foguetes— pá pá pão !
 Tudo, tudo certamente
 É expressão transcendente
De glorias par'o Christão.

III.

Aproveitando o suêto,
 Que me concedêra o dia,
 A' habitação d'harmonia
 De passeio fui galgando :
 Vejo Apollo contemplando
 Uma cr'oa engrinaldada
 Pelas Musas preparada ;
 Conhecendo o meu espanto,
 Dice o deus em tom de canto ;
É pr'a Emilia Duq' Estrada.

IV.

« Solemnisa o seu natal
 « Essa Esposa carinhosa,
 « Essa Matrona extremósa
 « Como é raro achar igual ;
 « Por este assumpto, que é tal,
 « Que arreбата o coração,
 « Jove o padre com razão
 « Determinou que este dia
 « P'ra o mesmo Olimpo seria,
 « *Dia de magna função.* »

ACROSTICO

EM DIA DE S. JOÃO.

Senhor, nunca olvidar soube ao amigo,
 E menos inda ao protector benigno ;
 Nunca estranhei favores concedidos
 > mim, humilde que a interfeencia busco
 Dos actos seus * do coração sublimes : *
 Oh ! não, não posso m'esquecer de vós ;
 Masões me sobraão de vos sempre amar,

Custos pois entendi, que neste dia,
 O mais sagrado para vós, Senhor,
 > lmo dia, em que a Communhão Catholica
 Off'rebe ao Santo suas oblações,
 > quem adora jubiloso o Orbe,
 Não privasse eu também ao peito meu,
 erno, grato, sensível, reverente
 O da gratidão minha penhor fraco,
 Nestas insulsas expressões que emitto,
 Immerso todo em jubiloso assomo !

Oh ! grande S. João, Heroe preclaro,
 Da Boa Nova Mensageiro exímio,
 Em prostração submissa em vos adoro !

* Refere-se ao—Protector.

PQ

9697

R4722

V9

Martyr Baptista, Portentoso Santo,
—nstituidor do Sacramento Augusto,
Regen'rador da fraca Humanidade,
Vós devemos, oh! com fé o digo,
Não ter-se o mundo desta vez findado! **
Cai sempre Inclito Santo, protecção
V'quelle cujo nome á margem cito.

SONETO.

AO MEU AMIGO E COLLEGA O SENHOR ANTONIO
PINTO DA COSTA SOUZA BRANDÃO, POR OCCASIÃO
DO SEU NOVO CONSÓRCIO NO DIA 10 DE JULHO
DE 1858.

De prazer transportado o peito meu,
Testemunha do acto sacrosanto
Na sublime união de puro encanto
Entre Aonio, e a que o Céu-lhe concedeu,

Fôra culpa omittir o voto meu,
Se bem que com voz fraca, mas não tanto,
Que da amizade o impulso nobre e santo
Não sinta o que u'a vez o conheceu :

Vaticino que este acto tão brilhante,
Véro germen será de grã virtude,
Precursor de ventura a todo o instante :

E que o celibatario o exemplo estude,
Neste ditoso Par de amor constante,
Os meios de annular o estado rude.

** Allude á noticia de se acabar o mundo com o appareci-
mento do cometa em 1857.

AO ANNIVERSÁRIO NATALICIO.

DO MEU AMIGO

ANTONIO PINHEIRO DE AGUIAR.

E SEU FELIZ CONSORCIO COM A EX.^{ma} SNR.^a

D. MARIA ARGENTINA VELLA.

HYMNO.

I.

Este dia de mago folgado
P'ra os amigos de Antonio Pinheiro,
Duplo assumpto de jubilo encerra,
Qual eu vou demonstrar verdadeiro.

Bebamos ; vejamos

Dos côpos o fundo,

Embora fiquemos

Governando o mundo.

II.

Oxalá minha voz retumbante,
Cá de dentro do peito nascida,
Satisfaça d'um modo grandiloquo
O que a Musa m'inspira subida.

Bebamos ; vejamos ; etc.,

PQ

9697

R4722

V9

14

III.

Eia, amigos, as taças enchâmos
Do de Bacadafá, excelente,
E de pé, n'um bulicio agradável,
Me segui neste brinde eminente:

Bebamos ; vejamos ; etc.

IV.

A' saude de Antonio Pinheiro,
Que tambem se appellida Aguiar,
Prestimoso varão, d'alma nobre,
Como é ráro encontrar-se outro á par.

Bebamos ; vejamos ; etc.

V.

Saudê'm'lo, porque completou
Nove lustros mais um quatrienio
De existencia no mundo, onde ostenta
Utilissimos feitos de genio.

Bebamos ; vejamos ; etc.

VI.

Saudê'm'l-o inda mais que assumio
(De su'alma expontanea vontade)
A mais nobre das cathegorias,
Respeitada na sociedade.

Bebamos ; vejamos ; etc.

* Allude a um excellente vinho, que o Pinheiro prepara.

VII.

Por fortunas jámais fascinado,
Despresando dourados grilhões ;
Peito forte, qual rude penedo,
De Cupido embotando os farpões.

Bebamos ; vejamos ; etc.

VIII.

Eil-o agora aceitando de esposa
Grata a mão de Maria Argentina,
Respeitavel Matrona, que ha muito
Do seu peito tornára-se digna.

Bebamos ; vejamos ; etc.

IX.

Seus anhelos por elle na dôr ;
Heroína na resignação,
Não devêra passar certamente
Olvidada do seu coração.

Bebamos ; vejamos ; etc.

X.

Deos vos salve queridos amigos,
Mil venturas fruindo ditosos ;
E que d'esta união bemfadada
Reprodução-se filhos mimosos.

*Bebamos ; vejamos
Dos côpos o fundo,
Embora fiquemos
Governando o mundo.*



PQ

9697

R4722

V9

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. ANNA MARTINS.

MOTTE.

*Levantar-te um padrão ; no bronze duro
Burilar os braços da tua gloria ;
Tal fôra o meu sonhar, taes meus anhelos,
Tal a rica ambição, que eu tenho n'alma.*

(DR. CALAZANS AO DR. CARRON.)

Gloza.

I.

Eu quizera, senhora, neste dia,
Tão brilhante, tão cheio de belleza,
Em que parece a propria Natureza
Expandir-se em assomos d'alegria,
Em dia de teus annos, almo dia,
Quizera, sim, poder (que sentir puro !)
Da minha gratidão, signal futuro,
Uma cr'ôa tecer-te immurehecivel,
E, tornando este acto mais sensivel,
Levantar-te um padrão no bronze duro.

II.

Erigido que fosse o monumento
Elegante na forma, o adornára
De festões, e em seu cimo collocára
A cr'ôa, meu primeiro pensamento !



Mas para completar meu sentimento,
A fim de eternizar sua memoria,
A'pollo reservára alta victoria,
Que aceitára de todo o coração,
Qual de, no pedestal d'esse padrão,
Burilar os brazões da tua gloria !

III.

Esculpiria o deus por sua mão
Os innumerados dotes por tal jeito,
Que enriquecem-te, Analia, o nobre peito,
Que arroubára de todos a attenção :
Representára ahí teu coração
De casta Esposa, cujos feitos bellos
O Consorte extremoso, os dignos Élos
Do bemsadado thálamo a ti atão ;
Outros dotes aos centos, que arrebatão :
Tal fôra o meu sonhar, taes meus anhelos.

IV.

Concluida a final toda a esculptura,
Convidaria após as nove musas,
Que, sem lhes aceitar quaesquer excusas,
Logo viessem cantando desd'altura,
Depois, em derredor d'essa obra pura,
Se quizessem d'Apollo ter a palma,
Hymno entoáráo tal, que o peito acalma
Ao proprio deus Tonante, s'iracundo
Intenta ás vezes castigar o mundo :
Tal a rica ambição, que eu tenho n'alma.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DO MEU AMIGO

DR. DOMINGOS DE AZEREDO COITINHO
DE DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*Vou deixar taça vazia
Por assumpto de louvor ;
Pois é do Duque Doutor
Anniversario este dia.*

Glosa.

I.

Desafio a redondeza
Neste dia de folgança,
Que góze tanta abastança,
Que desfrute mais grandeza !
Longe vá de nós tristeza
Em momento de folia !
Seja complecta a alegria
Neste dia natalicio ;
E p'ra augmentar seu bulicio,
Vou deixar taça vazia...

II.

Quem me pode hoje empecêr
Transportes do coração ? !
Quem pode em mim ter acção
De fazer-me entristecer ? !

Que venhão arrefecer,
Minh'alma toda em furor:

Eu mostrarei com fervor,
Que'inda tenho animo forte,
Que mesmo zombo da morte
Por assumpto de louvor!

III.

Ficai certos, meus amigos
E vós também, bellas damas,
Que em mim só atêão chammas,
As festas dos meus amigos:
O' vós, que meus inimigos
Não sois, digo-o com calor,
Mostrai todo vosso ardor
Por assumpto tão sublime,
Elle faz, que eu hoje prime,
Pois é do Duque doutor.

IV.

Cheios de contentamento,
De prazer arrebatados
Brindemos congratulados
A causa desta alegria:
Enthusiasmo e folia
Transportão-me os seyos d'alma
Espero alcançar a palma
Por tão importante assumpto
Pois é de mago transumpto
Anniversario este dia.



PQ
9697
R4722
V9

AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DO AMIGO DR. FELIX MARTINS, EM 1857.

MOTTE.

*O' Neptuno, lhe dice, não te espantes
De Bacco no teu reino receberes,
Porque tambem co'os grandes, e possantes
Mostra a fortuna injusta seus poderes:
Manda chamar os deuses do mar, antes
Que falle mais, se ouvir-me o mais quizeres:
Verão da desventura grandes modos,
Oução todos o mal, que toca a todos.*

(CAMOENS.)

I.

Assim fallou Thyonêo, o rechonchudo,
Espalhou-se o alarma pelos mares ;
E a suspeita do assumpto, inda que mudo,
Co'a celeuma dos deuses veio aos ares :
Caminha emfrente o deus o mais peitudo,
E, após, os outros saem dos seus lares ;
P'ra os acalmar então o pai dos bachantes,
O' Neptuno, lhe dice, não te espantes !

II.

Abancai-vos primeiro, meus patuscos,
E vós tambem do már, ó nymphas bellas,
Meus votos deixarão já de ser fuscós,
Nem venho aqui armar-vos esparrellas :
Expelli esses ares feios, bruscos,
Detestai essas cores amarellas :
Gloria espero, Neptuno, conceberes,
De Bacco no teu reino receberes,

III.

Transcendente motivo aqui me traz,
Continúa a fallar o deus festeiro,
Que o mundo todo folgue é o que me apraz,
Neste dia p'ra mim, dia primeiro :
De ninguém na folgança fico atrás
Hoje, digo : e sustento em derradeiro,
Que não patuscarei só c'os Baccantes,
Porque também c'os grandes e possantes.

IV.

Bem podeis calcular pelo meu gesto,
Prazenteiro de mais, de mais contente,
Como vedes, mostrando-me tão lesto,
Que esta causa leticia é eminente,
Não quero prevenir-vos por modesto,
Mas antes produzir surpresa ingente :
Só c'os humanos é que aos seus prazeres,
Mostra a fortuna injusta seus poderes,

V.

Porem, inda não vejo toda a sucia
Dos deuses, e das deusas deste imperio,
Cá me falta Tritão, jovem de argucia,
Falta o padre Oceano, velho serio,
Falta Doris gamênha, e de fiducia,
Que do esposo contrasta c'o criterio :
Se ouvir queres meus votos anhelantes,
Manda chamar os deuses do mar antes.



PQ

9697

R4722

V7

VI.

Tambem venha Amphitrite, essa beldade,
Que captivar-te soube o coração,
E se se recusar por gravidade,
Ou que fuja do zello á tentação
Da mimosa Salacia, a equidade
Manda que junto á mim se a ponha então :
Entenderei que approvas, se o fizeres,
Que falle mais, se ouvir-me o mais quizeres.

VII.

Estou entre amigos, bom, não sinto abalo ;
Quero que se disponha lauta mesa :
Venha a cavalla, femea de cavallo,
A que em terra se dá tanta belleza ;
Quero inteiro tambem gordo robállo,
Favorito das gentes de *espertesa* ;
O mar em vinho, embora digão todos :
Verão da desventura grandes modos !!

VIII.

Baldos sustos ! esp'ranças ! necedades !
P'ra as annular exhibo estas razões :
A abundancia destroe necessidades,
Só o que é vedado excita tentações :
Empunho a taça, e brado, ó Summidades,
Viva o Dr. Martins, heróe de acções !
E os que me não seguirem esses doudos,
Oução todos o mal, que toca a todos !!

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D.^a ANNA MARTINS.

EM 1858.

MOTTE.

*Levantar-te um padrão; no bronze duro
Burilar os braços da tua gloria :
Tal fôra o meu sonhar, taes meus anhelos,
Tal a rica ambição, que eu tenho n'alma.*

(DR. CALAZANS AO DR. CARRON.)

Gloza.

Arrebatado de prazer ingente
Em dia teu, Analia, anniversario,
Um dos primeiros cá do kalendario
Da minha gratidão sempre eminente,
Reproduz-se, em minh'alma, refulgente
Lembrança eterna, por favor tão puro,
Qual o do asilo, que, em teu lar, seguro
Me deste : vou tentar sublime acção,
Vou brindar-te, e tambem por gratidão,
Levantar-te um padrão no bronze duro.

Sinto-me encorajado ; então prosigo
No brilhante projecto : acção mais fina
Géra-me o pensamento : elle m'ensina
Que alfim da obra a conclusão consigo...
Nesta empreza, Thyonêo, ajud'ao amigo !



PQ
9697
R4722
V9

Meu padrão erigir vou de victoria...
Mas primeiro excitar quero a memoria
Por novo brinde... A taça s'exgotou !...
Bem ! asseguro ousado que já vou
Burilar os braços da tua gloria.

Não posso dar um passo... e a cabeça
Cambalêa-me... e as mãos inanes tenho !
Vejo que a obra excede ao meu empenho !
Nada posso fazer, que bem merêça...
• Tentemos outra idéa já depressa...
Pégaso eu vou buscar ; e p'los cabellos *
Seguro ; grimp'o Olympo ; e commovel-os
(A'pollo e Bacho) tento : então surdira
Resultado feliz, que se applaudira !
Tal fôra o meu sonhar, taes meus anhelos.

Congrassados os dois, 'stá tudo feito ;
Apollo as bellas artes manejjar
Hade, e Bacco bom vinho preparar
P'ra corage' infundir neste meu peito...
Vou galgando montanhas, satisfeito,
A'quem d'habitação dos deuses calma ;
Pégaso o seu ardor agóra acalma...
Entro n'Olympo : e minha boca expõem
A bella empreza : os deuses não s'opõem :
Tal a rica ambição, que eu tenho n'alma.

* Crinas:



AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DO ILL.^{mo} SNR. CORONEL

FELICIANO NEVES GONZAGA

Voto de Amizade.

O Cidadão honesto não recebe
Só da prole devidas homenagens,
Porque sua honradez direito impõe
A todo aquelle, que devidamente
Aprecia a nobreza de sua alma,
Sacro jus elle tem ao vero encomio
Quer do parente, ou filho, ou quer do amigo,
Que do seu trato goza, e honra-se-d'elle.
E em que melhor ensejo poderemos
Patentear o nosso enthusiasmo
Pelo Esposo leal, o terno Pai,
O prestimoso Cidadão honrado,
Senão em dia seu anniversario
Natalicio? Porque mais alto assumpto
Mostrar devemos nossa gratidão
Ao Soberano Regedor dos Céos,
Nossos ardentes votos ascendendo
Em pról d'uma existencia tão querida?
E' pois em nome, neste anniversario
Dia natal do honrado Coronel,
Em nome, digo, de seus quatro filhos,
De sua Esposa, alfim de seus amigos,
Que o enxabido vate a voz levanta,
E agradecido a Deus Eterno implora,
Cheio de arroubo, e d'alegria ufano,
Em pról da sempre prosper'existencia
Do Amigo, Esposo, e Pai sua clemencia.

PQ

9697

R4722

V9

26

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA MENINA

D. MARIA DA GLORIA VIEIRA

EM 15 DE AGOSTO DE 1857.

LYRA.

I.

Da linda Marilia
Os annos eu canto
Neste alegre dia,
Para mim tão santo.

II.

Nos céos o planêta
Do dia, contente,
Se vê brilhar hoje
Mais resplandecente

III.

A madre natura
Se ufana hoje dina
No anniversario
Da amavel Menina.

IV.

Do cimo dos montes,
Dos valles no meio,
Lá se ouve dos pass'ros
Alegre gorgeio:

V.

E no seu trinado
Innocente, e vario,
Elles solemnizão
Este anniversario.

VI.

O proprio regato
D'onda cristalina,
Brincando, parece
Saudar á Menina

VII.

Não ha finalmente
Quem resistir possa
Aos ternos encantos
Da Heroína nossa.

VIII.

Os Céos abençoem
Tão pura existencia,
Que sempre a proteja
De Jove a clemencia.

IX.

Que seja no mundo
Anjo de candura,
Que longa existencia
Goze sempre pura.

eticas



38

olin

PQ

9697

R4722

V9

28

X.

Que seja o futuro
Brazão da Família
Maria da Gloria
Exemplar de Filha.

SONETO.

EM DIA DE S. JOÃO.

Protector S. João, bemdito Santo !
Hoje que a Igreja canta os teus louvores,
E que alegre proclama os teus favores,
Protecção busco em Ti, meu grande Santo !

Tu, que pelo poder do Sacrosanto,
Salvaste do demonio aos peccadores,
De regeneração, sacros Penhores,
Derramando em seus peitos co'amor tanto ;

Implora auxilio para os servos teus
Ante da Magestade o Grão Conselho
Do que habita nos Ceos Eterno Deus !

No peito deposita os votos meus
Do teu servo João Baptista Coelho
P'ra que eu possa em tua gloria alçar trophéos.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. ANNA MARTINS.

EM 17 DE MAIO DE 1839.

MOTTE.

*Santas leis da natureza,
Que eu respeito, adoro, e sigo!
Ditosos todos os entes,
Se combinassem comigo.*

(BOCAGE.)

Glosa.**I.**

Pretendera eternisar
De Analia os dons primorosos ;
Altos feitos prestimosos,
Eu quizera celebrar ;
Posso apenas contemplar
Nesse symb'lo de pureza
Um thesouro de riqueza,
Um altar de adoração ;
Impoem-me tal restricção
Santas leis da natureza.

II.

Sendo meu estro tão pobre,
Poderei, como convem,
Relatar dotes, que tem
Coração tão puro e nobre ?

Beticas



38

olm

PQ

9697

R4722

V9

Por modesta, ella os encobre,
E n'alma occulta com sigo :
Vou porém vêr se consigo
Seu melindre moderar,
E virtudes proclamar,
Que eu respeito, adoro, e sigo !

III.

Tomarei por nobre excusa
De Analia o seu Natalicio,
E cujo alegre bulicio
P'ra o anno se reproduza :
Excitarei minha musa
Por libações estridentes,
Seus dotes acclamo ingentes,
Que não sendo mais arcanos,
Felismente, p'ra os humanos,
Ditosos todos os entes,

IV.

Eia, brindo á Esposa terna,
Sempre aos Filhos extremosa;
A' Matrona carinhosa ;
De caridade superna :
Seu Natal, que hoje se eterna
(Cheio de transporte o digo)
Fôra capaz de com sigo
Attrahir ao divo Apollo,
E ao proprio Jove a este sólo,
Se combinassem comigo.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS

EM 20 DE DEZEMBRO DE.....

MOTTE.

*Cessem do sabio Grego, e do Troiano
As navegações grandes que fizerão;
Cale-se de Alexandro, e de Trajano
A fama das victorias, que tiverão:*

.....

*Cesse tudo o que a Musa antiga canta;
Que outro valor mais alto se alevanta.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

Esses feitos de grandes estampidos
D'antiga Roma, e Grecia tão famósas,
Quando muito, varões mostr'exercidos
De amor, e Marte em lides afanosas :
Porém que valem hoje taes zumbidos,
Vistas do meu Heróe acções gloriosas ?
Por ellas, que proclamo, e admiro ufano,
Cessem do sabio Grego, e do Troianno.

II.

Do nauta luzitano, o corajoso
Gama illustre, e mais outros navegantes,
Canta o grande Camões, poeta famoso,
Viajens feitas a trezentos annos;
Apenas navegárão o mar undoso :

PQ

9697

R4722

V9

Do meu heróe porém, que hoje faz annos,
Grandes feitos de ha muito escurecerão
As navegações grandes que fizerão.

III.

Alexandro abateu do mundo o Imperio,
E tributarias fez muitas nações;
Trajano, imperador de modo serio,
Debellou e venceu mil povoações:
Mas desde que proclame, e com criterio,
Meu herôe, vencedor de corações,
Dirão todos lhe vendo o aspecto lhano:
Cale-se de Alexandro, e de Trajano.

IV.

Nestes tempos de tanta barafunda,
Hoje cognotos por de ferro edade,
Menos pomposa off'rece q'iracunda
Plena historia de negra atrocidade:
Desde porém, que sua gloria funda
Em virtude, e saber a humanidade,
Rudes feitos se olvidão, que então derão
A fama das victorias, que tiverão.

V.

Vou portanto brindar cheio de gloria
O meu heróe, amigo desde a infancia,
E de cujas acções sublime a historia
Assás honra aos amigos, sem jactancia:

Destes e dos parentes em memoria
Amado, e respeitado em grande instancia,
Sustento que, por causa tal, tão santa,
Cesse tudo o que a Musa antiga canta.

VI.

Eia! sim; vou brindar o meu Pimpão,
Quisto da Esposa, e dos amigos fidos,
E filhos a quem sagra adoração,
Em tanto amor gerados e nascidos:
Transbordado de jubilo o coração,
Brindo ao Martins, por quem ficão esquecidos
Feitos só de vaidade, e ambição tanta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

SONETO.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR^a

D. FRANCISCA D'OLIVEIRA.

Deus te salve, Madrinha respeitavel,
Que um anno hoje mais contas d'existencia
Na vida, onde exercitas a clemencia
De Deus sublime dóte apreciavel:

Teu existir assás é desejavel
Porquem admira tua paciencia;
Outra virtude de subida essencia,
Que o coração te adorna inexgotavel:

Sempre submissa a Deus, e aos seus arcãos;
Dedicada ao Consorte prestimoso:
Volvendo, aos que padecem, olhos lháños:

Eis da Matrona o peito portentoso
A quem uma saude por seus annos
O Sabino hoje faz mui jubiloso.

PQ
9697
R4722
V9

34

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. ANNA MARTINS.

MOTTE.

*Fragil fez-me a natureza,
Mas com firme opinião :
E' justo que a patria escute
A voz do meu coração.*

(Do PERIODICO— MULHER DO SIMPLICIO.)

Glosa.

I.

P'ra os teus louvores cantar,
Analia, com brilho, o graça,
P'ra que dignamente eu faça
Tuas virtudes realçar,
Ao mundo inteiro mostrar
Minha gratidão accêsa,
Razão me sobra, e firmeza,
Sagrados motivos tenho ;
Mas, ah ! p'ra um tal desempenho,
Fragil fez-me a natureza.

II.

Porém qu'importa eu não tenha
Nem graça, nem frase bella ?
D'isso não faço querella,
Nem é o que mais m'empenha :

Meu peito firme contenha
Grato, puro coração ;
Consagre elle adoração
Aquem bondosa a merece :
Pobre tributo offerece,
Mas com firme opinião.

III.

De prazer arrebatado
Neste dia sem igual,
Do anniversario natal
De Analia, Ente adorado,
Me supponho transportado
Ao Pindo, onde debûte
Na lyra de Apollo, e lute
A vencer o proprio Deus ;
E depois, os hymnos meus
E' justo que a patria escute,

IV.

« Analia, então cantarei,
« Do amigo digna consorte,
« Sempre prosp'ra tua sorte,
« E dos filhos teus verei ;
« Igual prazer sentirei
« Do esposo, honrado varão,
« Que me consagra afeição :
« Vivereis ditosamente !
« Tal proclama ardentemente
« *A voz do meu coração,*



PQ
9697
R4722
V9

AO MESMO ASSUMPTO

LYRA.

I.

Dá-me, Appollo, a tua lyra,
Tua lyra tão benigna,
Aos annos de Analia eu quero
Entoar canção divina :

Mas tu não te moves?
Não cedés-me a lyra?
Não queres que n'ella
Meu canto desfira ?

II.

Procuremos descobrir
Do seu enfado o motivo ;
Rendamos-lhe alguns mimosinhos :
Apollo sou teu captivo !

Inda assim não quer
Concordar comigo :
Que te fiz, ó deus !
Não sou teu amigo ?

III.

Estais tão lindo, tão brilhante
Neste dia prazenteiro !
Porque pois a mim recusas
O teu modo aliás fagueiro ?

Me parece o ter
Commovido um pouco :
Tanta pertinacia
Já me punha louco.

IV.

Não quero recalcitrar ;
É tua a propriedade :
Neste caso tange-a mesmo ;
De Analia canta-lhe a idade :

Toquei-lhe na tecla ;
Olhou-me expressivo ;
Já me vai fallar
Com ar compassivo.

APOLLO.

- » Esse fogo, que escalda teu poito
- » E tua alma transporta contente,
- » É de assumpto grandiloquo, ingente ;
- » Bem o sei ; mas teu canto eu regeito.
- » Só a mim me pertence esse feito,
- » Só a mim, divindade eloquente ;
- » Nem já mais queiras ser imprudente,
- » Estragando-me a lyra sem geito :
- » Quanto é nobre o motivo do canto !
- » Quão respeito se deve á Heroína !
- » Nisto deita p'ra traz o seu manto :
- » Logo o divo instrumento elle afina,
- » Doce accorde lho tira, e tão santo !
- » E de Analia ao natal o consigna.



PQ

9697

R4722

V9

AOS ANNOS DE CLARINDA

EM 12 DE AGOSTO DE 1830.

ELOGIO.

O prazer de que os seys d'alma abunda
Que experimento em mim, não é de certo
Um prazer ordinario ; é mago jub'lo,
Que todo m'extasia e me transporta ;
Porque ingente tambem o assumpto é delle :
Vence a chara Consorte um anno mais
Na sua apreciavel existencia.

Se bastasse somente o dom da falla ;
Se a simples expressão bastasse apenas
P'ra o meu prazer mostrar-vos, chara Esposa,
Minha fraca natura eu forçaria,
E do peito tirára expressões fidas
Do amor, que vos consagro nobre e puro :

Venhão factos porém que auxilio dão
Aos sacrosantos sentimentos d'alma :
Eis o algemado escravo delinquente,
Que de tempos arrastra duros ferros ;
Acabem desta vez seus soffrimentos
Em honra e gloria deste alegre dia ;
Que a liberdade cobre, de que a tempo
Privado elle se via por seus crimes :

Eil-o agora contente, e bemdizendo
A feliz sorte, que lhe trouce o dia
Doze de Agosto, natalicio vosso !

Deixem'-lo em seus transportes d'alegria,
Deixem'-lo, sim, fruir sna ventura ;
Emquanto nós agradecidos vamos
Homenagem render ao Deus Eterno
Pelas misericordias, que bondoso
A seus filhos outorga ; e vos conceda
Um ditoso porvir, que vos almejo,
Qual confirmo por este ardente beijo....

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*Celebremos reunidos
De Dona Emilia o Natal,
D'essa amavel creatura,
D'essa amiga essencial.*

Glosa.

I.

Neste dia transcendente
De prazer universal
Mago assumpto, e principal
A Igreja acclama cadente :
Oh ! neste dia igualmente
Filhos, Esposas, Maridos,
E amigos todos addidos
A' Familia Duq'Estrada
O Natal de Emilia amada
Celebremos reunidos

II.

Immensa seja a alegria
Neste momento solemne,
O entusiasmo perenne
Dos dedicados de Emilia ;
Haja completa harmonia
Por assumpto sem igual ;

PQ
9697
R4722
V9

E que causa haverá tal
De festeijo transcendente
Mais que p'ra nós este ingente
De Dona Emilia o Natal ?

III.

Eis aqui quem só verdade
Altamente testifica,
Quem firmesa justifica
D'um peito de lealdade.
Oh ! eterna f'licidade
D'humano ser da natura !
Vou saudar co'esta tintura
O Natal d'Emilia chára,
D'essa matrona tão rara,
D'essa amavel creatura.

IV.

Eis, ó Duque, ó Lulu filho,
Vós amigos fervorosos,
Vinde todos pressurósos
Me obedecer qual caudilho !
A' mim ninguém dá codilho
Nesta regra magistral :
Sejão copos em geral
Exgotados co'alegria
Em honra de Dona Emilia,
D'essa amiga essencial.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO**DO MEU AMIGO****O SENHOR****ANTONIO FELIX MARTINS FILHO****EM 14 DE DEZEMBRO DE 1860.****MOTTE.**

*Eu vou meu copo esgotar,
Transportado de alegria,
Por ser do Natal de Aonio
Anniversario este dia.*

Glosa.**I.**

Assoberbo o mundo inteiro
Por nobre ingente transporte,
The mesmo zombo da sorte
Por influxo prazenteiro :
Vou mostrar que sou primeiro
Em beber sem trepidar,
Nem mesmo cambalear,
Deste nectar n'um empino :
Eia, vede com que tino
Eu vou meu copo exgotar....

II.

Movido pela amizade,
Transcendente sentimento,
Sou todo contentamento,
Sou todo felicidade :

oeticas



38

oln

PQ

9697

R4722

V9

A2

Cheio de animosidade
Neste resplendente dia,
Esqueço a monotonia
Do meu viver afanoso ;
Bebo e folgo jubiloso
Transportado d'alegria.

III.

Vinde, ó filho de Latona,
Co'o vosso divo instrumento,
Entoar neste momento
Um canto de prima dona ;
Repillo qualquer sanfona,
Que produz concerto erroneo
Do gosto de algum bolonio :
Neste dia a lyra d'ouro
Quero p'ra cantar em côro,
Por ser do natal de Aonio.

IV.

Eia ! meu bom Antonico,
Já vou dispôr a garganta
Co'este nectar, que me encanta,
P'ra um brinde de repinico :
Quem não beber seja iniquo,
Se homem fôr, que soffra azia,
Se dâma, a madre vazia
Tenha ; eu não, que hei de enxugar
Mais vinte desta, e aclamar
Anniversario este dia.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. ANNA MARTINS.

MOTTE.

*Vou deixar taça vazia
 Por assumpto de louvor ;
 Que é da Esposa do Doutor
 Anniversario este dia.*

Gloza.**I.**

Vou fazer versos pomposos,
 Alegres, cheios de chiste,
 Porque Apollo hoje me assiste
 Com seus rayos luminosos :
 Oh ! que versos magestosos !
 Quanto amor ! quanta magia !
 Na verdade, quem diria,
 Que eu fosse capaz de tanto ?
 Mas, amigos, por enquanto,
Vou deixar taça vazia....

II.

Está bem bom ! gosto disto !
 E juro á fé de christão,
 Que se chama, com razão,
 Ao vinho sangue de Christo...
 Mas, ó Ceos, já não resisto...
 A musa está em furor !...

s poeticas



788

olin

PQ

9697

R4722

V9

Quer cantar glorias de amor ? !
E que tal a brincadeira !
Querer que eu faça uma asneira
Por assumpto de louvor !

III.

Vou queixar-me a mestre Jóve
P'ra que lhe pregue uma surra ;
Espero que o tal caturra
Seus desafôros repróve...
Seu chôro não me commove...
Olá ! já muda de cor ? !
Não quer mais fallar de amor ? !
Pois então não chore, ria :
Perdôo-lhe attento o dia,
Que é da Esposa do Doutor

IV.

Vamos lá, tempére a avêna
P'ra um descante afinado,
Eu merêço o seu agrado,
Porque livre-i-a da pena :
Quero poesia amena,
Sim, soberba poesia
Do maior preço, e valia;
Do contrario a excommungo;
Que não é de seu malungo
Anniversario este dia.



AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DA EX.^{ma} SNR^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

- *Emílias, tem bom caracter ;
Porém são muito sentidas :
A qualquer mal que lhes fazem,
Encrespão-se embravecidas.*

(Folhinha do nome das Senhoras.)

Gloza.

I.

De júbilo transportado
Por mago assumpto importante
Não, não posso neste instante
Conter impulso exaltado :
Na dextra o copo empnnhado,
Vou provar, á fé de *pater*,
Que a toda a menina ou *mater*
O nome importancia dê ;
Por tal razão digo, que
Emílias tem bom caracter.

II.

Eil-o aqui bem evidente
Provado o que hei emitido
Na Heroína, ente querido
Desta festa resplandente :

FQ
9697
R4722
V9

De genio sempre contente,
Ornada de acções subidas,
De virtudes merecidas :
Tal Dona Emilia, e tambem
Quaes de Emilia o nome tem ;
Porém são muito sentidas.

III.

E porque não? Resentidas
Não se mostrarão outr' hora
Apollo, Diana, Aurora
Por causas bem enxabidas?!
Se divindades subidas
Se agastão porque lhes fazem
Acções que lhes não aprazem,
Como não devem humanas
Emilias, Chiquinhas, Annas
A qualquer mal, que lhes fazem?

IV.

Respeitando o alheio jus,
Eu saúdo a Dona Emilia,
Nobre chefe de familia,
Por seu natal, que transluz!
Seja quem quizer lapuz
Omittindo acções luzidas;
Creaturas tão queridas
P'ra que tornar agastadas?
Brandas aguas, agitadas,
Encrespão-se embravecidas.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

O COMMENDADOR

DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.

E DE SUA DIGNA ESPOSA

A EX.^{ma} SNR.^a

D. CARLOTA DIAS,

EM 1860.

MOTTE.

*E mostrando no angelico semblante
Co'o riso uma tristeza misturada,
Como dama que foi do incauto amante
Em brincos amorosos maltratada;
Que se aqueixa, e se ri n'um mesmo instante
E se torna entre alegre magoada:
Dest'arte a deusa a quem nenhuma iguala.
Mais mimosa que triste ao padre falla.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

O' Deusa, quão brilhante te apresentas
A' Apollo abrindo as portas do Oriente !
Em tua dextra eu vejo que sustentas
Um trophéo, vero emblema refulgente :
Explica-m'ó, ao contrario mais augmentas
Minha curiosidade effervescente !...
— Que engano! de prazer me diz radiante,
E mostrando-lo no angelico semblante.



II.

» Esta, que vez, mimosa bandeirinha,
» Que empunho, duas datas apresenta,
» De seis, e dez de Abril, de gente minha
» Anniversarios são, qual bem se attenta;
» A' Jove apresental-a vou asinha,
» Certa do quanto assás s'elle contenta :»
Dizendo-lo, em seu rosto era notada,
Co'o riso, uma tristeza misturada,

III.

Enfiado por esta decepção,
E tambem da mudança repentina
De sua phisionomica expressão,
Lhe supplico exclareça-me benina ;
Mas a magana já de prevenção
A meu respeito estando por malina,
Nada diz ; despeitada segue avante,
Como dama, que o foi do incauto amante.

IV.

Dulcificando a voz, prosigo agora :
Não te enfades, deidade, eu te asseguro,
Que parte tomarei já sem demora
No dos teus predilectos festim puro :
Se o assistir não podes, muito embora !
Irei por ti, são meus amigos, juro :
Proseguia, qual dama entre agastada,
Em brincos amorosos maltratada.

V.

Meu aranzel findando, após notei,
Que curta pausa a deusa então fizera ;
Furtivamente olhou-me, e observei,
Que a bandeirinha ao longe ella movera :
Ao caminho d'Olympo, reparei,
Já menos enfadada os passos déra ;
Assimilava-se a zelosa amante,
Que se a queixa, e se ri n'um mesmo instante.

VI.

Co'o pensamento a sigo ; mas confuso,
Vendo-la requestada em toda a parte ;
Qual outr'ora dicéra o poeta luso,
Zelo em Vulcão, amor movendo em Marte :
Então reconheci que fôra obtuso,
Chamando Aurora a Venus, e dest'arte
Com razão se julgára despeitada,
E se torna entre alegre, magoada.

VII.

No Olympo a deusa chega n'um momento ,
De prompto se lhe dá mui franca entrada ;
Seu aspecto produz contentamento
Nos deuses, porquem é cumprimentada :
Elles applaudem tão feliz evento,
Que a Venus traz á côrte abrilhantada :
Magestosa, de Jove entra na salla
Dest'arte a deusa, aquem nenhuma iguala.

VIII.

Stava o Nume n'um throno de cristal,
Enthusiasmado a deusa recebeu ;
E esta logo de jubilo em sinal,
Do mago assumpto o emblema ao pai cedou :
« Aqui te apórto o symb'lo do natal
« De Marianno e Carlota, padre meu »
Dice ; e pela emoção de que se abala,
Mais mimosa que triste ao padre falla.

APPENSO CANTADO

(Apresentando-se a bandeirinha.)

« E o bom Mercurio, pai dos ratoneiros,
« Furtou da mão de Jove a bandeirinha ;
« Deo-a a Bacco, este a mim p'ra festeijarmos
« Os nataes de Marianno e Carlotinha. »

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO O CONSELHEIRO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS

MOTTE.

*Tal ha de ser, quem quer co'o dom de Marte
Imitar os illustres, e igualal-os,
Voar co'o pensamento a toda a parte,
Adivinhar perigos, e evital-os ;
Com militar engenho, e subtil arte,
Entender os imigos, e enganar-os ;
Crer tudo emfim, que eu nunca louvarei
O capitão, que diga : não cuidei.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

Ter mavorte arreganho, ser valente,
Bem destro o corpo, e adelgaçada a pança ;
Da polv'ra o cheiro pôr-lhe o peito ardente,
Saber brandir a espada, e mais a lança ;
Dormir no mole, ou duro, ao frio, ou quente,
Em sua nutrição ter temperança :
Seu merito ostentar por toda a parte,
Tal hade ser, quem quer co'o dom de Marte.

II.

Mas quando homens eu vejo talentosos,
A toda a próva cheios de bondade,
Affaveis co'os amigos, carinhosos
Co'os filhos, consagrando lealdade
A' terna esposa ; e sempre corajosos
Em sustentar seu jús com dignidade,
Nada procuro mais do que admiral-os,
Imitar os illustres, e igualal-os.

ry

es poeticas



788

ohn

III.

A ti, meu nobre amigo Conselheiro,
 Certo faço allusão destas verdades ;
 Pois te colloco não por derradeiro
 Na posse de tão santas qualidades,
 Pelas quaes avassallas todo inteiro
 Corações, que has enchido de bondades,
 Promptos, p'ra sua estima comprovar-te,
Voar co'o pensamento a toda a parte.

IV.

Eis o puro sentir do peito meu
 Sobre quem meus amigos considero ;
 Deus ao homem somente o concedeu
 Por fazel-o capaz d'um tal esméro :
 Por amigo não tenho o que escondeu
 Dos amigos um'alma qual eu quero,
 E que cuida, p'ra não obsequial-os,
Adivinhar perigos ; evital-os.

V.

Graças rendo á Divina Providencia,
 Que reforçou-me o órgão da amizade,
 Da qual, sabemos, consta a prima essencia
 N'um outro sentimento a —lealdade— ;
 Meus amigos d'infancia esta sciencia
 Ensinado me tem com puridade :
 Dize, Martins, jamais soube tratar-te
Com militar engenho, e subtil arte?

VI.

Não conto por amigo a todo o mundo,
Nem fôra tanto bem p'ra desejar,
Contraste ha de mister sob o rotundo
P'ra que mais sobresáia o bem estar :
Terei por desaffecto algum *immundo* !
Que desprêso, e repillo p'ra alem mar :
Só precisa, o que vive d'entre abalos,
Entender os imigos, e enganar-os

VII.

Sus ! rapazes da minha compleição,
Do amigo o anniversario celebremos;
Detesto o que pensar, que a posição,
Ou de mais uma década, que temos,
Privar-nos dêva desta fruição :
Quem tal pensa, merece o lamentemos
Antes, do que eu jamais partilharei
Crer tudo, emfim, que nunca louvarei.

VIII.

Viva o Doutor Martins p'ra nossa gloria,
E honra da patria, embora ella justiça
Negue a quem abrilhanta a sua historia
Por ingente heroismo, que á cobiça
De fatuos, mergulhados em vangloria,
Cada vez mais provôca, e mais atica :
Arrependem-se após ; mas não crerei
O capitão, que diga —não cuidei—.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO DO MEU AMIGO

DR. DNMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADA.

1886.

MOTTE.

*Inda que o tempo morra, o tempo mude,
Ha de aos astros voar a tua gloria :
Tu és e tu serás em toda a idade
Monumento de magoa, e de saudade.*

(DR. VAHIA.)

Glosa.

I.

O sublime transsumpto d'alegria,
Que hoje sentimos dentro em nossos peitos,
Nos obriga a dar pulos e tregeitos
Com que solemnisamos este dia :
Porém p'ra completar doce harmonia
Convem que agigantado plano estude :
Haja quem toque ou harpa ou alaúde ;
Mas que não toque só, que tambem cante,
E que em memoria fique um tal descante,
Inda que o tempo morra, o tempo mude,

II.

Está bem, eu cantarei ; quem quizer tanja ;
Mas afine em —b—mol seu atabale,
Aperte-lhe a cravêlha até que estale,
Que se destenda a pelle, ou que se franja !
Estou fraco !.. não bebi !.. só tomei canja !..

Ora, sus ! vou puxar pela memoria ;
 Vamos vêr se dou fim minha a historia ;
 Mas primeiro libemos ; venha a taça !
 Verás então, meu Duque, com que graça
Hade aos astros voar a tua gloria :

III.

Bem o mereces, sim ; pois és dos meus,
 Que o digão teus amigos, e o Mingote,
 Que em materia de amor não é pixote !
 O que faz lá por fóra, sabe-o Deos !
 Rapazes desta quadra, são judeus !
 Viva o tempo da nossa mocidade !
 Sinto-me cheio de animosidade !
 Qual eu sou, quaes tem sido heróes de fama,
 A teu respeito, ó Duque, o mundo acclama,
Tu és, e tu serás em toda a idade.

IV.

Já tenho a guélla secca, e a campainha
 Nem se quer repinica ao céu da bocca ;
 Isto asssim não vai bem ; antes que rouca
 Eu sinta a voz, começo a ladainha :
 Vamos ; vinho no copo. Olá Zefinha !
 Não é como se chama a tal deidade,
 Que as honras faz da copa ? Nesta idade
 Quer-se folgança ! Viva quem faz annos !
 Longe, longe de nós leve seus damnos
Monumento de magoa, e de saudade.



PQ
9697
R4722
V9

56

AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DO MEU AMIGO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS

EM 1856.

MOTTE.

*Ao grito d'armas, poderoso grito
Corre apressado intrepido guerreiro;
Da patria ao grito o filho verdadeiro
Valente acode ao marcial conflito.*

(P. M.^o MARCELINO.)

Glosa.

I.

Deus Bacco prazenteiro hoje se mostra
A' Familia Martins, e seos amigos,
Forças nos dando contra os inimigos,
Que capazes não são de comer ôstra ;
E se algem do que eu digo quer amôstra,
Que me apresente aqui um méro frito,
Ou assado de fôrno um bom cabrito :
Verão com que prazer, com que alegria
Me avançarei, qual cábo, neste dia,
Ao grito d'armas, poderoso grito

II.

A' vista pois deste espectac'lo nôvo
Todos, todos pasmados ficarão,
Inda mais que no dia do balão,
Que p'ra o vêr se juntou milhâr de povo :

Sem trepidar engulirei um ovo
De dez mil gèmas, feito em fogareiro ;
Mais beberei doque qualquer caixeiro,
Que da venda do âmo é bom freguez ;
Juro, que p'ra assistir tal entremez.
Corre apressado intrepido guerreiro ;

III.

Que duvida ! uma acção tão importante
Não é lá p'ra qualquer bicho carêta ;
E de mais, já fui bispo ; ora pêta !
Hoje sou mestr'escola, e não pedante...
Ah ! não vos assusteis co'este descante,
Fui bispo, sim ; porem não bispo inteiro :
Qual heroi, abdiquei ; hoje o primeiro
Confesso, que p'ra tal vida só pode
Servir, qual cidadão que prompto acóde
Da patria ao grito, o filho verdadeiro

IV.

Eia rapaziada alegre, e boa !
Nossos côpos tomemos de bom vinho :
Hoje quero provar, que rapazinho
Tambem já fui, e não rapaz atôa :
Venha Vinho do Porto, e de Lisboa ;
Que cada um de nós fique bonito !
(Em batalhas de Bacco sou invicto !)
A' saude brindemos do Martins,
Promptos, qual um guerreiro, dos confins,
Valente acode ao marcial conflicto.



PQ

9697

R4722

V9

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.

E DE SUA DIGNA ESPOSA

A EX.^{ma} SNR.^a

D. CARLOTA DIAS,

EM 1862.

MOTTE.

*Mil arvores estão ao céu subindo
Com pômos odoríferos e bellos ;
A laranjeira tem no fructo lindo
A côr, que tinha Daphne nos cabellos ;
Encosta-se no chão, que está cahindo,
A cidreira co'os pesos amarellos ;
Os formosos limões alli cheirando,
Estão virgineas tétas imitando.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

Em sitio alegre, sob o céu rotundo,
De fontes refrescado d'onda pura ;
Lindos oiteiros limitando o fundo,
Flores servindo ao quadro de moldura,
Onde gorgeios de um valor profundo
Plumes eantores soltão com brandura ;
E mais, certo se vê, que não fingindo,
Mil arvores estão ao céu subindo :

II.

Ahi, nesse lugar de amenidades,
Mandou Jove, que de Hebe o successor
Lauta mesa prestasse ás divindades
D'Olimpo neste dia de primor ;
Pois queria outorgar suas bondades
Em honra de um assumpto de louvor,
Que ao pôstre se servissem caraméllos,
Com pômos odoríferos e bellos :

III.

Que sublimes manjares delicados,
Dos quaes o odôr excita o paladar !
Peixes, aves, fiambres, e assados,
Que as libações começam motivar ;
E bollos de *mây-Benta* tão gabados
A's divas boceas vão se accommodar :
Mas o arôma, que assás estou sentindo
A LARANGINHA tem do fructo lindo.

IV.

Eis, começa a animar-se a grã festança ;
E as taças Ganimedes vai enchendo :
Por seu turno Typhen na maga pança
O conteúdo de dez já foi mettendo :
Variegados vinhos cõ abastança
Vêm-se, e o champanhe em gello estar fervendo ;
Mais abrilhanta esses licores bellos
A Cór, que tinha Daphne nos cabellos ;



V.

Reproduzem-se os brindes com furor;
 E toca no seu auge a confusão ;
 Jove, que do segredo está senhor,
 D'elle não deu por hora inda a razão :
 Já do taste o trabalho faz rumor,
 E de todo se anima esta função :
 Baccho jovial de mais se vai sentindo,
Encosta-se no chão, que está cahindo,

VI.

Inda assim mui feliz, que não tombou,
 Pois deixando se foi escorregar ;
 D'uma cidreira ao tronco s'encostou,
 Continuando ainda de folgar ;
 De todo acaçapado se ficou
 Até que alfim comêça a dormir :
 Faz-lhe sombra, brincando-lh'aos cabellos,
A cidreira co'os pesos amarellos ;

VII.

Chega o tempo do póstre, e n'um momento
 Nimphas bellas trazendo os fructos vem,
 Dos quaes é cada um mago portento
 No sasonado, e arôma, que elles tem :
 Já se notão na mesa o succulento
 Ananaz, o melão, maçã tambem ;
 O bello cambucá, que está melando ;
Os formosos limões alli cheirando.

VIII.

Taça espumante empunha Jove agora,
 E dos convivas a attenção reclama ;
 Geral silencio sente-se n'est'hora,
 E com mayiôsa voz o Nume exclama :
 » Aos annos de um casal, que me penhora,
 » Carlota e Marianno ! » Logo a Fama
 Emboca a tuba ; e as faces se lh'inchando,
Estão virgineos PEITOS imitando.

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR^a

D. RITINHA MARTINS BERNARDES.

O' vinte e dois de Março, eu te saúdo,
 Que m'exaltas com júbilo o coração !
 Eu te sagro mui pura adoração
 Pelo importante assumpto ao qual alludo :

Se meu plectro não fôra pobre e rudo,
 Certo déra ao meu canto animação ;
 Basta porém me sobre livre acção,
 P'ra que de modo algum me reste mudo.

Eu te saúdo pois, cheio de ardor ;
 E sem que a razão perca, ou perca o tino,
 De todo exgotar vou d'este licor....

Possa sempre entoar alegre um hymno
 Aos annos teus, Ritinha, e com fervor
 O velho amigo, jovial Sabino.



PQ
9697
R4722
V9

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DO MEU AMIGO

DR. DNMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADA.

1838.

MOTTE.

*O' tu, que tens de humano o gesto, e o peito,
A estas criancinhas tem respeito !
Mova-te a piedade sua, e minha,
Já que não móve a culpa, que não tinha.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

Eis-me aqui em teu lár, Duque ditoso,
Que convives co'os teus véros amigos,
Livres de sustos, fóra de perigos,
Que sóe sentir aquelle, que é manhoso ;
Eis-me emfim neste dia jubiloso
Do Olympo ausente só por teu respeito ;
Sim, eu venho tambem render-te preito
Em dia de teus annos nobre e puro ;
Venho alfim bem fadár o teu futuro,
O' tu, que tens de humano o gesto, e o peito,

II.

Jove meu pai, que sempre me adorou,
Ha de o voto attender do filho amado,
De mim, que em sua perna fui salvado
Do incendio, que a Seméle devorou :

Da barriga da perna me brotou,
 E fui no lár de Ino achar meu leito ;
 Por amor de quem foi tudo isto feito ? !
 Hei pois direito á sua protecção :
 » Grão Tonante, papai do coração,
 » *A estas criancinhas tem respeito !*

III.

» São meus filhos, me querem tanto bem !
 » Culto me rendem cheios de transporte !
 » Concede, ó pai, a todos feliz sorte,
 » Ouro, vida, e saude, e amor tambem ;
 » Pois que só pode o que taes dotes tem
 » Gozar a seu prazer de adega, ou vinha :
 » Ah ! que se viva fôra mamãysinha,
 » Aos meus tambem juntára ardentes votos ;
 » Conto inda assim, que em pról dos meus devotos,
 » *Mova-te a piedade sua, e minha. »*

IV.

Foi-se embora contente o deus bachante,
 Contando certo co' o favor de Jove...
 E porque cada um de nós não move
 Seu cópo, ainda que fique cambaleante ? !
 Champanhe, e Porto-velho tão chibante,
 Não são garras de féra a que asinha
 Fugir se deva ; nunca culpa minha
 Foi não honrar a Bacco com empenho ;
 Não posso ! ! Mas movêl-o hoje me empenho,
Ja que não móve a culpa, que não tinha.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.

MOTTE.

*Grande prazer por certo é neste mundo
Gosar saude a gente, e ter dinheiro ;
Maior prazer concebo em applaudir
O Natal d'um amigo verdadeiro.*

Glosa.

I.

Trajar á moda, andar com todo o lúxo,
Ser das damas bemquisto, e namorado,
Sem que por isso viva embasbacado,
A ponto de apanhar algum defluxo ;
Não soffrer de molestia, que traz puxo,
Nem andar qual pateta vagabundo,
Com ares de philosopho profundo ;
Antes porém mostrar-se folgasão,
Sem que faça o papel de paspalhão :
Grande prazer por certo é neste mundo.

II.

Mas para que se possa desfructar
Tanta felicidade nesta vida,
De sorte que a existencia apetecida
Se torne antes que possa ella findar,
Cumpre pela barriga começar :

Tome o champanhe pois lugar primeiro,
 Que a todo o coração faz prazenteiro ;
 Venha após o presunto, após o resto ;
 É preciso porém p'ra um tal apresto,
Gosar saude a gente, e ter dinheiro.

III.

Ainda sup'rior a taes venturas,
 Alcançadas na vida qual victoria,
 Contemplo por acção mui meritoria
 A que motiva convivencias puras ;
 Não medrão pensamentos de tristuras
 Nos pagodes do amigo ; e o confundir
 Ninguém ouse jamais co'o retinir
 Dos côpos no festim do fanfarrão :
 Do amigo meu d'infancia alma função,
Maior prazer concebo no applaudir.

IV.

Eia, rapasiada brasileira,
 Neste dia por certo portentoso,
 Em que o Doutor festeija glorioso
 Seu natal, minha voz á vez primeira
 Enuncio estridente, e altaneira :
 Vou proclamar entusiasmado um brinde ;
 Que cada um de nós seu copo guinde,
 Bem cheio do odorifero champanhe ;
 Quem maricas não fôr, que me acompanhe :
Ao Natnl d'um amigo verdadeiro.



POESIA

ESCRITA NO ALBUM

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. LUIZA DO ROZARIO

NO ANNIVERSARIO NATALICIO

DE SEU FILHO O ILL.^{mo} SNR.**JOÃO CARLOS DO ROZARIO.****A CONSOLAÇÃO.****I.**

Os nobres sentimentos, que enriquecem
 Corações bem formados, se revelão
 Naquelles que por santa educação
 D'elles doados são.

A boa educação, que dá-se aos filhos,
 N'elles desenvolver de prompto faz
 De obediencia puros sentimentos,
 E mais merecimentos.

Dos jovens cultivada a intelligencia
 E com ella tambem o coração,
 Durante essa melhor quadra da vida
 Que á educação convida,

Os jovens manifestão sentimentos
 De zêlo em bem cumprir co'os seus deveres,
 A seu mestre de estima, e de respeito,
 E aos collegas de affeito.

Desde que social posição tomão,
 E co'os demais consocios se congregão,
 Eis que francos, léaes e caridosos
 Se mostram pressurosos.

Chefes constituidos de familia,
 Pais de mimósa prole conjugal,
 Eil-os agora desvelados, ternos
 Quaes forão seus patérnos.

II.

Tendes, senhora, nobre e honestamente
 Attingido a esse grão da humana vida,
 Nesse estado por Deus santificado,
 De vosso Esposo ao lado.

A educação, que aos Filbos outorgais,
 Tão santa, e enriquecida de mil dotes ;
 O maternal devélo, que sagrais
 A prole, que amais,

Mui merecidamente, e com justiça
 Da nobreza depoem dos corações
 Vosso, e do Consorte bem formádos
 Pelos antepassádos.

III.

Mas, senhora, forçoso é que vós diga...
 (Benigna permissão ao insulso vate)
 Não só por vosso amor, e do Consorte,
 Tambem do Filho a sorte,

PQ

9697

R 4722

V 9

Mitigai, mitigai justa saudade
Da Filha tão querida, que finou-se !..
Ella fôï habitar santa Mansão
Sagrada a adoração !

Esta santa evangelica verdade
Seriamente devemos crer por Fé :
O que pertence á terra, habita o mundo,
O justo, o céo rotundo.

Que do Filho o porvir só vos occupe,
Em tanto amor gerado ; e após, crescendo,
Cresça n'elle tambem santa virtude,
Que vence o vicio rude.

E porque hoje completa o penhor cháro
Mais um de seu natal anniversario,
Ponde de parte a angustia, e a Deos Potente
Dai graças reverente.

E depois, expandi voss'alma pura
Em doces effusões ; e congrassados
Vós, o Esposo, e a Matrona respeitavel,
Que vos deo ser amavel,

Os annos applaudi de vosso Filho ;
Emquanto no voss'album exprimo o affecto,
Que ságro a quem tambem me sagra estima,
Ao Natal do Joãosinho est'hymno offerto.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS

EM 1856 *

MOTTE.

*Eu descubro procurar-me
Um gentil mancebo loiro ;
Trazia a testa adornada
Com folhas de verde loiro :
Vejo ser o pai das Musas,
E me entrega a lyra d'ouro.*

(GONZAGA.—Marília de Dirceu.)

Glosa.

I.

A' força de soffrimento
Sentia desanimar-me,
Em total esquecimento
Pertendia sepultar-me :
Alguem neste abatimento
Eu descubro procurar-me.

II.

Que erão dois lobrigar pude :
Não tinham cáras de moiro,
Menos inda o gesto rude ;
Tomei-os de bom agoiro ;
Um gordo, outro, n'attitude,
Um gentil mancebo loiro.

* Achava-me regendo a Escola de Inhauma defronte do Cemiterio d'aquella Freguezia.

PQ

9697

R4722

V9

70

III.

Diz um, venho de Corinθο
Findar-te vida afanada ;
Não te trouce amargo absyntho,
Mas de vinho uma canada :
De videira, então presinto,
Trazia a testa adornada.

IV.

Este era o mais prazenteiro,
Vinha montado em um toiro ;
O segundo á cavalleiro
Por sobre o Pégaso em coiro,
C'roádo, como o primeiro
Com folhas de verde loiro.

V.

Declarou-me este segundo
Ser quem governava as Musas :
Lá mesmo no céu rotundo,
Diz, te ouvi queixas confusas ;
Venho em teu soccorro ao mundo :
Vejo ser o pai das Musas.

VI.

Deixo-me então de alfenins :
Do deus, que montava o toiro
Tomo a taça, e sem quindins
Exgoto-a. Eis, diz-me o deus loiro,
Canta o natal do Martins ;
E me entrega a lyra d'oiro.

HYMNO.

« A taça exgotando
 « Do deus rechonchudo,
 « Já não fico mudo,
 « Vou logo cantando :
 « Tão alegre e forte,
 « Desprezando o mundo.
 « Sob o céu rotundo
 « The zombo da sorte.

« Desprezemos hoje
 « Enfados, quindins,
 « Aos annos brindemos
 « Do amigo Martins.

« De posse da lyra ,
 « Do deus Apolin'o,
 « Celestial tino
 « Na mente me géra : *
 « O divo instrumento
 « Na dextra empunhando,
 « Vou hymnos cantando
 « De contentámento.

« Desprezemos hoje, etc. »

* lyra -



AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.

E DE SUA DIGNA ESPOSA

A EX.^{ma} SNR.^a

D. CARLOTINHA.

NOTTE.

*E destas brandas mostras commovido,
Que moveram d'um tigre o peito duro,
Co'o vulto alegre, qual do céu subido
Torna sereno, e claro o ár escuro ;
As lagrimas lhe alimpa, e accendido,
Na face a beija, e abraça o collo puro ;
De modo que d'alli se só se achára,
Outro novo Cupido se gerára.*

(CAMÕES.)

Glosa.

II.

Tocado o peito meu por duplo assumpto
Do anniversario antéro, e outro recente,
Este, do amigo, desde a infancia junto,
Aquelle da Consorte sua ingente,
Não pudéra tornar-me qual defunto
Sem vida, sem acção ; antes contente
Busco a Typheu, que a mim já conto unido,
E destas brandas mostras commovido.

III.

A causa exponho do prazer, que sinto,
 Baseado em tão nobres sentimentos ;
 Do amigo meu, os dotes não lhe mintio,
 Nem da Consorte os são merecimentos :
 Suas virtudes de tal arte eu pinto
 Com clareza, verdade, e sem commentos,
 Por phraseado tal, e estilo puro,
Que moverão d'um tigre o peito duro.

III.

Tendo-me o deus ouvido attencioso,
 Declarou, que também compartilhava
 Do meu enthusiasmo ; e pressuroso
 A dár provas de si já começava :
 » De ha muito, que este Par tão extremoso
 » Como a filhos queridos contemplava :
 Isto dizendo, vejo-o enternecido
Co'o vulto alegre, qual do céu subido.

IV.

Logo á deusa da Fama mensageira
 Faz, e lhe determina ao Olympo suba,
 Que a Jove convidar cuide ligeira ;
 Que servindo-se após da maga tuba
 De sua propriedade, prazenteira
 Evoque os deoses, que nenhum s'incuba, *
 Vai-se a deusa, e por seu aspecto puro,
Torna sereno e cláro o ár escuro.

* Se occulte.

PQ
9697
R4722
V9

74

V.

Ao excelso Olympo sóbe em continente,
E a proposta de Baccho a Jove offerta ;
Porem o grão Tonante não contente
Se mostrou de que fossem tanto á lerta :
» Deste assumpto p'ra mim tão eminente
» A iniciativa sempre me foi certa !..
A deusa chora ; e Jove, enternecido
As lagrimas lhe alimpa ; e accendido....

VI.

Não de enfado ; porem já de ternura,
Pois de todo o despeito estava extinto ;
E querendo da deusa essa amargura
Attenuar, lhe diz : « Filha, bem sinto,
» Que minha phrase interpretasses dura,
» Leve repáro, que movêo o instincto : »
E arrebatado de extremoso apuro,
Na face a beija, e abraça o collo puro.

VII.

Em tanto chega Baccho, e por graça
Traz de bom vinho em punho um cópo cheio ;
Propoem Jove que os tres, e eu qual pajóla,
Do festim occupassemos o seyo :
Cad'um prompto para aqui seu passo amóla ;
Eis-nos todos ; e Jove em devaneio
Deu largas ao prazer, e se portára
De modo que d'alli se só se achára.

VIII.

Da mão de Bacco a taça toma asinha,
 Levanta a voz, e clama então ufano :
 » Pelo natal de Dona Carlotinha !
 » Ao natalicio do Doutor Marianno !
 Em seguida a Lyeu, de voz mansinha,
 Diz (p'ra Heroína olhando o tal magano) :
 » Se Venus fôra, e a sós co'ella me achára,
 » *Outro novo Cupido se gerára.*

SONETO.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO CONSELHEIRO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS.

Se a lyra d'ouro o céu me concedesse
 Do divo Apollo, que no Olympo mora ;
 Se eu pudésse entoar com voz canóra
 Sublime inspiração, que concebesse ;

Se pensamentos altos eu pudésse
 Com dignidade apresentar nest'hora,
 Certamente o fizera, muito embora
 Todo o louvor, que áspiro, não tivesse :

Logo, de enthusiasmo arrebatado,
 Dulio canto entoára, prazenteiro,
 Neste dia p'ra nós idolatrado ;

Mas havia de ter lugar primeiro
 Um hymno, de primores adornado,
 Ao natal do Martins o Conselheiro.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. DOMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*Alli com mil refrescos, e manjares,
Com vinhos odoríferos, e rosas,
Em crystalinos papos singulares,
Formosos leitos, e ellas mais formosas ;
Em fim com mil deleites não vulgares
Os esperem as nymphas amorosas ;
De amor feridas para lh'entregarem
Quanto d'ellas os olhos cobigarem.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

Em prazer engolfado neste dia
A mente me affectou, e o coração
Por assumpto mui nobre de alegria
A, que vou relatar, bella ficção :
» Banhava-me no tanque d'agua fria
» Da chacara do Heroe desta funcção,
» Eis linda deusa vem fendendo os ares
» *Alli, com mil refrescos, e manjares*

II.

» Encaminha-se a mim directamente
» Essa deidade de elegante aspeito ;
» Alva roupa trajava, e transparente
» A' que ella dava gracioso geito ;

- » De loira trança se lhe ornava a frente ;
- » Nos braços suspendia contra o peito,
- » Em cestinhas, compótas mui mimosas.
- » *Com vinhos odoríferos, e rosas.*

III.

- » Logo pousando-a em terra a nympha bella,
- » Quanto na cesta trouce, me offertou :
- » Destas amenas fontes, me diz ella,
- » Das náíades, que as guardão, uma sou ;
- » A' minha habitação vos guio, e n'ella,
- » Além do pasto, que se preparou,
- » Encontrareis ahi nymphas aos pares,
- » *Em crystalinos paços singulares,*

IV.

- » Impossivel me fôra rejeitar
- » Tão benino convite, e generoso :
- » Desafio co'o vinho o paladar :
- » Logo, suave somno deleitoso
- » Meus sentidos prendêo ; ao despertar,
- » Achei-me n'um palacio fulguroso !
- » Onde mil cousas vi, moças mimósas,
- » *Formosos leitões, e ellas mais formosas !*

V.

- » O principal salão enriquecido
- » 'Stava d'um rico quadro emoldurado,
- » E n'elle o Patriarcha, o Heróe subido,
- » O Philantrópo Duque retratado !



- » Em contemplal-o achava-me embebido,
- » Quando fui pelas nymphas despertado,
- » Que folgavão com toques, e dançares,
- » *Emfim com mil deleites não vulgares.*

VI.

- » Deixo essa rica sala do retrato
- » Para gozar das nymphas os brinquedos ;
- » Umas tocavão com estilo grato,
- » Outras dançavão com meneios lédos :
- » Chega Mercurio, e dellas busca o trato,
- » E lhes declara cedo em seus folguedos
- » 'Starem elle, e Typheu ; que graciosas
- » *Os esperem as nymphas amorosas.*

VII.

- » Logo a principal d'ellas, qual Pomona
- » Tão formosa, e de todas mais formosa,
- » Dirigindo-se ao filho de Latona,
- » Dest'arte se exprimiu mui maviosa :
- » Dizei á divindade folgasôna,
- » Que as nymphas desta habitação mimosa
- » Cuidão da festa as glorias reservarem,
- » *D'amor feridas, para lh'entregarem.*

VIII.

- » Partindo, prompto volta o mensageiro,
- » De Baccho acompanhado ; vão p'ra mesa,
- » Que se puzera no salão primeiro :
- » Alça Typheu seu cópo, e com firmeza
- » Brada : Ao Natal do Duque, heróe inteiro ! *
- » Acompanhão-n'ô, e após diz com lhaneza :
- » Dest'outras taças licito é libarem,
- » *Quanto d'ellas os olhos cobiçarem. »*

* Completo.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*O' rapaziada immensa !
Toma! vosos côpos cheios;
Não lhes passeis a razeira,
Isso lá são modos feios.*

Glosa.

I.

Transportado até os olhos
De effervescente alegria
Pelo assumpto deste dia
Bebêra até vinho em mólhos ;
Mesmo comeria abrólhos ;
Fazendol-os boa manutenção...
A modo não tendes crença
De que eu faça o meu intento ?
Ides vêr já n'um momento,
O' rapaziada immensa !

II.

Mãos á obra, ao desafio !
Venhão conservas, e vinho...
Mostrem primeiro o meu ninho ;
Porque pode o malvasio
Produzir-me algum desvio :



9697

R4722

V9

Vou metter-me em bons enleios !..
Que é isto ! ! Cópos a meios ? !
Não me serve !.. não me quadra !..
Se quereis ver-me em esquadra,
Tomai vossos cópos cheios.

III.

P'ra esta que tal proêza
E' necessario haver casa ;
Não pode um só fazer vasa
Em tão difficil empresa :
Fóra, fóra subtilisa !
Não me fação torta Moira ;
Eu cá não como cenoira ;
Restinhos, não quero, não :
Taça cheia, sem galão ;
Não lhes passeis a razoirá !

IV.

Alto, e bom som proclamemos
Emilia nossa Heroína !
Emboquemos a buzina,
E a quem faz annos brindemos :
Nesta acção não trepidemos,
Nem nos mostremos alheios :
Oh ! cobardia, e receios
Quazi no fim do conflicto,
Hesitar, mostrar-se afflicto,
Isso lá são modos feios !

AO ANNIVERSARIO NATALICIODA EX.^{ma} SNR.^a

D. JOANNA NEVES GONZAGA

DIGNA ESPOSA

DO ILL.^{mo} SNR. CORONEL

FELICIANNO NEVES GONZAGA.

LYRA.**I.**

Se forças eu não possúo,
Se mesmo me falta o geito
Para fazer uns versinhos,
Que digão o que sente o peito ;

II.

Se tambem não tenho graça,
Que Deus concede aos mimósos,
Como se diz, da fortuna ;
Se não faço actos grandiosos ;

III.

Se me falta o arreganho
(Não fallo o do militar,
Que d'esse não hei mistér,)
Digo aquelle do agradar



IV.

Ao menos me sobrão n'alma
 Impulsos de gratidão :
 Aquem me sagra amizade,
 Tributo meu coração :

V.

Eu contemplo respeitoso
 Lugar distincto occupar
 A Matrona respeitavel,
 Cujo natal vou saudar :

VI.

Ao natal, meus amigos, brindemos
 D'esse symb'lo de amor, e ternura,
 Da Consorte, da Mãe carinhosa,
 Cuja vida exemplar é tão pura !

VII.

Dilatada existencia lhe outorgue
 Deus Eterno, e ao Consorte adorado,
 Bem assim aos queridos Penhores
 D'esse thalamo sempre invejado.

VIII.

Amigos e Filhos
 Dos nobres Esposos,
 A' sua saude
 Brindemos gostozos

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA DE CASTRO

DIGNA ESPOSA

DO MEU AMIGO

O SR. CASTRO.

CANTATA.

Neste dia d'ingente ventura
A's Familias de Castro e Ducal
Preparar jubiloso um *bouquet*
Vou d'Emilia em louvor do natal ;

Tirarei do jardim de meu peito
Lindas flores das mais primorózas,
Umas pelo suavissimo arôma,
Outras só porque sejam mimózas :

Forme a côma elegante *açucena*
De candura prototypo fido ;
E a amizade, que ao Esposo dedica,
O *alecrim* symbolise, florido ;

Venha após guarnecel-o o *alevante*
Véro emblema da felicidade ;
Venha o *cravo* de côr rosea secca
Confirmando-lhe a fidelidade

rary

oes poeticas



6 788

olin

Branca *dalia*, e amarella tambem,
 A primeira exprimindo candura,
 Engraçado matiz produzindo
 Co'a segunda, que expressa ventura ;

Venhão *damas*, que devem ser brancas,
 Porque em Emilia assás prima a virtude ;
 Aromatica flôr de laranjas
 A que a affabilidade s'allude ;

Tambem flôr, de *romeira*, esclarlate,
 Que tão linda se amostra na forma,
 Symbolisa-a quanto é generosa ;
 E a *tulipa* do honesto, que é norma :

Completar vou de todo o bouquet
 Com *grelinhos de vide* tão lhanos !
 Eil-o, pois, respeitoso offereço
 A Emilia em louvor de seus annos.





AO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR
PEDRO IGNACIO DE MIRANDA

EM DIA DE

S. PEDRO.

EM 1860.

MOTTE.

*Com jogos, danças, e outras alegrias,
Com usadas, e ledas pescarias,
Com banquetes, manjares desusados,
Com fructas, aves, carnes, e pescados.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

Neste dia em que toda a christandade
Entoa puros canticos de gloria,
Porque a Igreja celebra a sacra historia
Do seu Primaz, Heróe de santidade :
Neste dia de magna f'licidade
Hymnos cantemos cheios de harmonias,
E que dest'arte gratas vozerias
Subindo até as portas do rotundo,
Veja Pedro applaudir-se-O neste mundo
Com jogos, danças. e outras alegrias.

II.

Nós que fazemos parte de universo,
 Aqui, no quente, em léda concorrência,
 Fruindo doce, amavel convivência,
 E brindando óra em prosa, e ora em verso
 Ao grande Santo Apost'lo em gozo immerso,
 Transportados de puras alegrias
 Exhibimos mimosas bizzarrías ;
 Nós, sim, digo eu, que estamos cá em terra ;
 E o que de profissão nos mares erra,
Com usadas, e ledas pescarias.

III.

E quem duvidará de taes verdades,
 Quando vemos a propria natureza
 Com seus ornatos de maior riqueza
 Hoje se adereçar de puridades ? !
 E a Aurora, respirando amenidades !
 E Apollo, de cabellos annelados
 Seguindo-a á feição de namorados !
 E Pedro de Miranda celebrando
 O Santo de seu nome, e o festejando
Com banquetes, manjares desusados ! ?

IV.

Sus ! ao bom Pedro Ignacio hoje saudémos,
 Varão de eximios, nobres sentimentos ;
 E aproveitando nós almos momentos,
 Da Consorte á saude, eia, libemos !
 Senhores nossos cópos empunhemos ;

A' virar : Aos Filhinhos adorados !
 E depois que nos virmos inundados
 De bom vinho, a S. Pedro um grande mastro
 S'erga ; que Pedro Ignacio nos dá lastro
Com fructas, aves, carnes, e pescados.

SONETO

RECITADO A' MESA DO MEU COMPADRE

O SR. ANTONIO SEVERINO DA COSTA

NO DIA 13 DE JANEIRO DE 1861

EM QUE SE BAPTISOU SEU INNOCENTE FILHO MANOEL.

Deus te salve, innocente creatura,
 Que á Communhão pertences dos Christãos !
 Conquistaste direito a mil benções,
 Que te hão de assegurar firme ventura.

Salve, Matrona, plena de candura,
 Que has outorgado á patria cidadãos !
 Alentados por ti, nossos irmãos,
 Elles attingirão sublime altura.

Salve, honrado varão, pai carinhoso,
 De nobre coração, de trato fino,
 Tronco de amavel próle, assas ditoso !

Deus a todos conceda amparo digno !
 Eis dos padrinhos, voto jubiloso,
 D'Elmano — o Amazonas, e o Sabino.



PQ
9697
R4722
V9

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. DOMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADA.

NOTTE.

*Já finalmente todos assentados
Na grande sala nobre, e divinal,
As deusas em riquissimos estrados,
Os deuses em cadeiras de crystal ;
Forão todos do Padre agasalhados,
Que co'o Thebano tinha assento igual :
De fumos enche a casa a rica massa,
Que no már nasce, e a Arabia em cheiro passa.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

De quatorze de Abril surgindo a Aurora,
Alegre a Natureza se annuncia ;
E o grande Jove, que no Olympto mora,
Em sessão magna os deuses reunia :
Mercurio o mensageiro vai sem móra
Chamar deuses, e deusas neste dia :
Já são na grande sala apresentados,
Já finalmente todos assentados.

II.

Uns co'os outros em praticas vehementes
Fallão sobre motivos variados,
Sem que se manifestem descontentes
Por serem neste dia convocados :

Outros de assumptos, que lhes são correntes,
Vão passando os momentos esperados :
Eis, se apresenta Jove pontual
Na grande sala nobre, e divina.

III.

Dest'arte se conservão confundidos
Deuses, e Deusas no salão augusto,
Se outorgando reciprocos rendidos,
Que com prazer aceitos são sem custo :
Exclama Jove que lhes dêem ouvidos :
Seu lugar, cada qual busca, vetusto :
Vão dest'arte ficando accommodados,
As deusas em riquissimos estrados :

IV.

Depois que as bellas femenís deidades
Cuidão de em seus estrados se assentar :
E de sorte que as outras summidades
A sessão não pensassem supportar
De pé ; prevendo taes anciedades
Jove determinou p'ra os alentar,
Que accommodados fossem á final
Os deuses em cadeiras de crystal.

V.

Jove a todos declara promptamente
O plano, que retêra de memoria,
Que pretende um festim dár transcendente
Por causa, que depois será notoria :



Entrão bachantes com Tyonêo á frente
 Em dançâres, e cânticos de gloria ;
 E ficando na sala assi espalhados,
Forão todos do Padre agazalhados

VI.

P'ra o solemne festim dispoem-se a mesa,
 E sobr'ella manjares delicados ;
 Exquisitos licores, que em belleza
 E sabor não ha outros comparâdos ;
 N'ella tomão lugares com presteza
 Todos os referidos convidados :
 Occupa Jove o posto capital,
Que co'o Thebano tinha assento igual.

VII.

Antes de terminada a refeição
 A Ganimedes Jupiter fallou :
 « De brilhante esses cópos, que lá 'stão,
 « A estes substituição ; » e ordenou
 Que logo fossem postos bem á mão,
 Cheios de um licor nôvo, que indicou ;
 E mais, que arder tambem ambar se faça ;
De fumos enche a casa a rica massa.

VIII.

« Vou propor, diz o Padre alegremente,
 « A saude do Heroe desta funcção ;
 « Fiquem todos de pé : » em continente
 Transportado faz esta alocação ;

« Ao Natal para mim sempre eminente
 « Do Doutor Duque Estrada ! » Logo então
 Mais se perfuma a sala dessa massa,
Que no már nasce, e a Arabia em cheiro passa.

HYMNO BACHICO.

CANTADO DEPOIS DA POESIA PRECEDENTE EM
 O BANQUETE DO DR. DUQUE ESTADA.

I.

Ja contava vos achar,
 Rapazes, neste salão
 P'ra cantarmos com transporte
 O natal do meu Pimpão

*Viva, viva ; que eu sou Baccho !
 Viva o Duque meu selecto !
 Viva a prole venturosa
 Deste Filho predileto !*

II.

Mas, ah ! como poderemos
 Nosso cantico afinar,
 Se temos enxuta a guéla,
 Embotando o paladar ? !

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.



III.

Eia, rapazes, ávante ;
 Fogo aos vinhos esquisitos !
 Venha o vinbo de meu Filho,
 Fabricado por peritos :

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

IV.

Venha após tinto Lisboa,
 Excellente quando é puro ;
 Porem se lhe fazem mesclas,
 Só merece ir p'ra o monturo :

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc,

V.

Venha o espumôso champanhe,
 Melhor que o vinho Xerez,
 Melhor que o Lacrima-Christi ;
 Rico producto francez !

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

VI.

Venhão doces de compota,
 Venhão pastelões e tortas,
 Venhão emfim gratas massas,
 Que dão vida ás gentes mortas !

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

VII.

Os fidalgos do meu reino *
 Celebrem nesta função
 As graças, que receberão
 A dez do mez emquestão :

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

VIII.

Bem ; agora que animados
 Nos sentimos, valentões,
 Vibremos os derradeiros
 Cordames dos corações :

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

IX.

Por longos annos prospére
 O Heroe desta função,
 Igualmente Esposa, e Filhos
 Thesouros do coração ! !

*Viva, viva ; que eu sou Baccho !
 Viva o Duque meu selecto !
 Viva a Prôle venturosa
 Deste Filho predilecto !*

* Allude a bella poesia neste sentido feita pelo nosso amigo
 o erudicto Sr. Antonio José Victorino de Barros.



AOS ANNOS

DA MENINA

D. MARIA DA GLORIA VIEIRA

EM 15 DE AGOSTO DE 1861.

LYRA.

Deus vos salve virtuosa,
E delicada Menina,
Deus vos dê venturas mil
Que de todas sois mui dina !

Neste dia venturoso
P'ra os Anjos, e os peccadores,
Que á Santa Virgem consagração
De amor sinceros penhoros,

Transportado de prazer
Aqui venho p'ra saudar
Vosso dia anniversario
Com todos do vosso lár :

Deus vos dê, linda Menina,
Melhora em vossa saude ;
Que sejais por toda vida
Prototypo de virtude

Taes são os votos tambem
Da socia do meu destino,
Cordiaes votos de amor
De Clarinha, e de Sabino.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.

EM 10 DE ABRIL 1859.

MOTTE.

*Estava o padre allí sublime e dino,
Que vibra os fêros raios de Vulcano,
N'um assento de estrellas crystallino
Com gesto alto, sereno, e soberano :
Do rosto respirava um ar divino,
Que divino tornára um corpo humano ;
Com uma c'roda, e sceptro rutilante
D'outra pedra mais clara, que diamante.*

(CAMÕES.)

Glosa.

I.

De Abril o dia dez hoje raiando,
Senti dentro em meu peito um tal prazer,
Que na causa leticia enfão scismando
Me puz comigo mesmo, a bem dizer :
Me pareceo minh'alma ir-se voando,
Sem azas, oh ! prodigio de valer !
Entra no Olympo, e vê que em throno fino,
Estava o padre allí sublime, e dino.

II.

Da sala apenas se apresenta á porta
A alminha de minh'alma, que imponente
Mercurio appareceu, e quazi morta
A' coitadinha poz ; ficou tremente ;

E diz-lhe : « Quem no Olympo aqui te aporta
 « Estranha sombra, audaz, impertinente ?
 « Admira Jove em seu aspecto lhano,
 « *Que vibra os féros rayos de Vulcano. »*

III.

Desculpai-me, ó dos deuses mensageiro ;
 Eu fui arrebatada d'alegria,
 E sem saber a causa, aqui primeiro
 Encaminhei-me igára neste dia :
 Apresentai-me, peço, ao deus festeiro,
 Ou mesmo ao loiro Apollo, o d'harmonia :
 « Apollo, esse alli está com todo o tino
 « *N'um assento de estrellas crystallino.*

IV.

« Baccho porem safo co'a deusa Aurora
 (Em seguida Mercurio vai fallando)
 « E afiançar-te posso que elle agora
 « Está co'alguns seus mimosos patuscando ;
 « Tendo de Apollo ouvido a voz canóra
 « Já desde a madrugada, e dedilhando,
 « Por ser, dice, o natal de um ser humano. »
 (*Com gesto alto, severo, e soberão*).

V.

Attentando de pérto, eu vejo Apollo ;
 (E' minha'alma quem falla) elle entoáva
 Harmonioso cantico, era um sólo,
 E co'a divina lyra acompanhava ;

E fitando p'ra mim, dice sem dólo :
 « Acabaste de ouvir, que celebrava
 « Os annos de um mortal lá do teu pólo ;
 « Sim, do Doutor Marianno, meu Sabino : »
Do rosto respirava um ar divino.

VI.

Recordou-se minb'alma, que a alegria
 Devida ao natalicio era do amigo :
 D'alli ella se aparta em almo dia,
 Dando-me a vida, que levou consigo ;
 Do * nosso jub'lo a causa me annuncia ;
 Despérto, e promptamente a este lár sigo :
 Eia ! co'este licôr, brindo ao Marianno,
Que divino tornára um corpo humano.

VII.

Oh ! que mago licôr ! magâno vinho !
 A' fé que já me sinto endeosádo !..
 Sim ; podeis figurar-me um Typhesusinho ;
 Grimpai-me em um tonél bem recheado !
 Precedei-me d'um póte. e não copinho,
 Que destes, nem com mil sou saciádo ;
 Ornai-me ora, patuscos, neste instante
Com uma c'rôa e sceptro rutilante !...

VIII.

'Stou feito Baccho ! Vinde a mim humanos !
 Sou um deus ! que mais posso desejar ? !
 Attendei, filhos meus, aos meus arcânos ;
 A vós, que estais presentes, vou fallar :

* Da alma, e do corpo.

9697
R4722
V9

- « Meus devotos jamais soffrerão damnos ;
- « E o que hoje se fizer bachanisar,
- « Será do meu diadêma qual brilhante !
- « D'outra pedra mais clára, que o diamante !

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MENINO

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA ROSARIO

MEU DISCIPULO.

P'ra este dia, Joãosinho, de teus annos,
Quizera eu possuir magna eloquencia,
Quizéra demonstrar com vehemencia
De Jove em teu favor altos arcânos :

Transtornados porém vejo meus planos
Attenta a minha escassa intelligencia ;
E' força resignar-me com paciencia,
Sendo a ignorancia propria dos humanos.

Empregando porém esforço ingente,
Mostrarei por palavras de affeição
O que á respeito teu, minh'alma sente ;

Pela santa, e tão pura educação,
Que de teus Pais recebes nobremente,
Has de gozar de prosp'ra duração.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

O CONSELHEIRO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS

EM 1860.

MOTTE.

*Dai-me uma furia grande e sonora,
E não de agreste avena, ou frauta ruda ;
Mas de tuba canôra e bellicôsa,
Que o peito accende, e a côr ao gesto muda ;
Dai-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda ;
Que se espalhe, e se cante no universo,
Se tão sublime prego cabe em verso.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

Invocação.

Rechonchudo Typheu, pai d'alegria,
Como de Jovo houvestes alcançado
A vida, quando o incendio consumia
A Seméle, que teve devorado ;
Sede propicio a mim, que neste dia
De prazer me sentindo arrebatado,
Vou cantar a amizade primorosa :
Dai-me uma furia grande, e sonora !

II.

Que ribombar eu faça em todo o mundo
O talento robusto, a erudição,
O fino trato social segundo
Os dictames de santa educação
Do varão Conselheiro assas facundo,
Cujo natal outorga esta função ;
Com sons divinos com que Apollo acuda,
E não de agreste avena, ou frauta ruda.

III.

Lamentação.

Guai ! vejo agora quanto inexequível
E' minha pretensão, e temeraria !
Ceder a sua lyra, é cousa incrível
Apollo, que cantar costuma uma aria
Hoje ao seu predilecto : outro plausível
Meio eu tento, a que a fâma é não contraria,
Não me hei servir da lyra sonora ;
Mas de tuba canôra, e bellicôsa.

IV.

Resolução.

A' caprichosa deusa buscarei,
E co'a buzina empunho logo armado,
Bem do Parnaso ao cimo grimparei,
Embocando-a p'ra o mundo assim... voltado ;

De jubilo possuido acclamarei
 As virtudes do amigo... e anticipado
 Aguéla ungir eu vou de unção sanhúda
Que o peito accende, e a còr ao gesto muda..

V.

Exclamação.

Benigna untura, de influença gostosa !
 Suave de tragar-se ; e menos ruda,
 Que das Tagides, lympha salobrósa,
 A que Camões embora muito alluda,
 Quando diz : « Igual canto p'ra famosa
 « Gente vossa me dai, que a Marte ajuda ! »
 Eu cá pretendo, o que hoje digo em verso,
Que se espalhe, e se cante no universo.

IV.

Conclusão :

Empalmo a taça, e brado jubiloso :
 Viva o Doutor Martins, o Conselheiro,
 Philantrópo varão, pai carinhoso,
 Terno consorte, amigo verdadeiro !
 Viva o Doutor Martins, que hoje ditoso
 Celebra o seu natal ! Eu, prazenteiro,
 Vou poetisar em vinho todo immerso,
Se tão sublime preço cabe em verso.



9697

R4722

V9

102

AOS ANNOS

DA MENINA

D. MARIA DA GLORIA VIEIRA

EM 15 DE AGOSTO DE 1860.

Neste dia de tanto fulgor,
Tão alegre, estupendo, formoso,
Que a Maria cantamos hosannas,
Mãe de Deus sempiterno, Bondoso :

Entoemos um hymno tambem
De Maria da Gloria ao natal,
Desse anjo de graças ornado,
Vivo emblema do amor filial.

Da Rainha dos Céos recebendo
Nome Augusto, que os Anjos proclamão,
Alcançar possa d'Ella igualmente
As virtudes, que os males acalmão.

No regaço materno desfructe
Longos annos, porvir venturoso,
The que Deus lhe destine Benigno
Por consorte um varão virtuoso.

Que no gozo perenne de bens
Vivão ambos em santa união,
Consagrando-se mutuamente
Alma, vida, e tambem coração.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA.

EM 2 DE FEVEREIRO DE 1861.



MOTTE.

*As candêas de Maria
São quaes farôes luminosos ;
Brilhão no céu e na terra
Nos abismos tenebrosos.*

Glosa.

I.

Se d'um santo a protecção
Pode servir de garante
Ao mortal, que anhelante
Mantem vèra devoção ;
A da mãy de Deus então
Deve ser de mór valia
Ao ente, que á luz do dia
Veio quando a Igreja canta
Hymnos cheios de unção santa
A's candêas de Maria

11

9697

R4725

V9

II.

E' de tão magna influencia
Da mãy de Deus o amparo ;
O seu amor é tão cháro,
Tão robusta sua clemencia,
Que chêios de refulgencia,
E de dotes primorosos
Vêm ao mundo os seus mimosos :
São verdadeiros pimpólhos
De virtudes ; e seus olhos
São quaes pharóes luminosos :

III.

Oxalá todos podessem
Ter nascido neste dia !
Em que o poder de Maria
Faz que nossos males cessem ;
Oxalá todos dicessem :
Hoje meu natal s'encerra !
Mas sujeito está quem erra
Na vida ás vicissitudes :
Só de Maria as virtudes
Brilhão no Cèu, e na terra,

IV.

Concluo pelo que hei dito,
Que de Emilia, Esposa terna
Minha lyra hoje superna,
Canta seu natal bemdito ;

E que alfim meu estro invicto
 Lhe celebra acções grandiosas
 Em decimas portentosas,
 Que exaltão sensíveis entes,
 E arrojão os indiff'rentes
Nos abysmos tenebrosos.

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO E PADRINHO

SR. JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA.

Oh ! que már, de prazer m'innunda o peito !
 Oh ! quanto hoje me sinto entusiasmado !
 Este dia p'ra mim sempre adorado,
 No meu coração tem sagrado preito :

Ao jub'lo que hoje sinto hei grão direito ;
 Pois que além do sentir idolatrado
 D'amizade, outro ainda ha mais sagrado,
 Ao qual o humano ser está sujeito :

Sim ; eu quero fallar da gratidão,
 D'essa nobre impressão, sentir divino,
 Que honra a existencia, e exalta o coração.

Sagra ao natal do amigo este seu hymno,
 Pedindo a Deus segura protecção
 P'ra os dias do Padrinho, o bom Sabino.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. DOMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADA.

EM 1862.

(Motte dado.)*O sino do coração
Já não bate horas de amor,
Gême em dobres d'agonia,
Badalando sons de dor.***Gloza.****I.**

Neste jubiloso dia,
Para nós dia primeiro,
Certamente o mais fagueiro,
O mais cheio de alegria,
Vou fazer alma poesia,
Qual tenho por devoção ;
Vou repicar co' effusão
Por assumpto festival
(Do Duque amigo o natal)
O sino do coração.

II.

De minh'alma o grande sino
Tem mais juizo que eu penso,
E' qual thurib'lo d'incenso,
Cujos ductos tem destino ;

Tenho lhe dado este ensino,
 Que executa com primor,
 Dice outr' hora e com fervor :
 Por amores não repiques,
 Mudo e quedo quero fiques :
Já não bate horas de amor.

III.

Meu coração, alma, e vida,
 Eu tudo sagro á amizade,
 Nella encontro a f'licidade,
 Que é por mim apetevida ;
 Esta paixão tão subida
 Me outorga pura alegria,
 Quo me traz sempre em folia :
 Só do afflicto o coração,
 Para á dôr dár expansão,
Gême em dobres de agonia.

VI.

Mas, deixémos pantomima,
 Basta de tanta paróla ;
 Eu já não sou rapazóla,
 Que s'engambéla com lima ;
 D'uva o caldo só me anima
 P'ra saudar com todo o ardor
 Ao Duque Estrada doutor .
 Quem quizer viver qual monge,
 Que se vá para bem longe,
Badalando sons de dor.

AOS ANNIVERSARIOS NATALICIOS

DOS AMIGOS

LUIZ DUQUE ESTRADA, E CASTRO

(GENRO DO DR. DUQUE ESTRADA.)

MOTTE.

*Hoje poder bem quizêra
Compartilhar do folguedo
Sobre assumpto anniversario
Do Lulú, e do Castrinho.*

Gloza.

I.

Não ter contristado o peito
Por motivo d'afflicção ;
Ser dono de livre acção,
Nada fazer contrafeito ;
Comer bem, beber com geito
Do bom e melhor que houvêra
P'ra solemnisar a éra
Do Anniversario natal
De Amigos (tão natural !)
Hoje poder bem quizêra.

II.

Mas, ai de mim ! não me é dado
Apresentar-me onde ha festa ;
Pois tenho enrugada a testa,
E o coração magoádo !...

Quem se julga neste estado
 Não pode entrar em brinquedo,
 Tornando-se mudo e quede,
 Quando em festim natalicio
 Só se deve, com bulicio,
Compartilhar do folgado.

III.

Nestes termos me limito
 A saudar, posto que ausente,
 Aos Amigos, reverente,
 Pelo motivo já dito :
 Jamais o meu peito afflicto
 A tal dever foi contrario ;
 E' negocio secundario
 A pena, que me devóra ;
 M'importa libar agora
Sobre assumpto anniversario.

IV.

Já vou minha taça encher
 Da melhor pinga, que tenho :
 Eis-me prompto ao desempenho
 Deste, p'ra mim grão dever :
 Agora passo a beber,
 Sem deixar um bocadinho
 No fundo ; mas de mansinho,
 Pois me não quero engasgar :
 Aos nataes !.. Vai a virar...
Do Lulu, e do Castrinho !

SONETO**AO ANNIVERSARIO NATALICIO****DO ILL.^{mo} SENHOR****DR. DUQUE ESTRADA****EM 1861.**

Quizera, amigo Duque, neste dia
Cumprir minha tarefa, jubiloso.
Qual a de recitar em tom ruidoso,
Louvando o teu natal, bella poesia ;

Porém compartilhando d'agonia,
Que soffre o peito teu, tão luctuoso, *
Meu estro renuncia, pesaroso,
A pensamentos, filhos d'alegria.

Mas, com tua familia congrassado
Em seu primeiro dia, o dos teus annos.
Vou-te fazer meu brinde costumado ;

A Diva Providencia em seus arcânos
Um viver te conceda dilatado,
E livre até final de quaesquer damnos.



* Allude á morte de seu filho do mesmo nome.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA

EM 2 DE FEVEREIRO DE 1862.

MOTTE.

*Este dia prazenteiro
Trax alegria com sigo
P'ra todo o Orbe christão,
E ao Duque nosso amigo.*

Gloza.

I.

D. Emilia, quanto sinto
Não poder, bem como outr' hora,
Sem contemplar-me caipóra,
Hoje mostrar-me distincto :
Alguem pensará que eu minto,
Mas sou muito verdadeiro ;
Quizéra ser o primeiro
No jub'lo do vosso lár
Em assás solemnizar
Este dia prazenteiro :

II.

Apertos de coração
Sobremodo me constrangem
De tal arte que confrangem
De minh'alma a expansão ;

Mas do meu mal a razão
 Eu hoje não investigo ;
 Guardal-a-hei só comigo ;
 Não devo ser indiff'rente
 Neste dia, que eminente
Traz alegria comsigo.

III.

Sim, ó gente apreciavel,
 Eis com vosco o bom Sabino,
 Que hoje vem com todo o tino
 Brindar a Emilia adoravel ;
 Su'existencia duravel
 Seja p'ra consolação
 Desta bella collecção,
 Que festeja o seu natal
 Em dia tão festival
P'ra todo o Orbe christão !

IV.

O meu brinde transcendente
 Dove ser com vinho fino
 Feito só, e com tal tino
 Quanto o assumpto é ingente :
 Tomemos em continente
 As taças (bem cláro o digo)
 Proclamem todos comigo
 Esta expressão d'alegria :
 » Brindamos a D. Emilia
 » *E ao Duque, nosso amigo.* »

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. ANNA MARTINS

EM 17 DE MAIO DE 1860.

D'enthusiásmo inflama-se-me o peito
Neste dia p'ra mim sempre adorado ;
Pois que um motivo envólve assás sagrado,
Ao qual meu coração tributa preito :

A' minha saudação tem grão direito
O dia desesete idolatrado
De Maio, visto como é consagrado
De Analia ao natalicio, aquem respeito :

Sua existencia longa, e protegida
Seja de qualquer damno ; o céo benino
Abenção sua prole tão querida :

E na effusão do jub'lo ao Esposo est'hymno,
Em prova de amizade não fingida,
Cordialmente offerta o bom Sabino.



SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DE MINHA MADRINHA

A EX.^{ma} SNR.^a

D. FRANCISCA D'OLIVEIRA

DIGNA ESPOSA DO MEU AMIGO

O SENHOR

JOÃO JOZE D'OLIVEIRA.

Eu te saudo, ó dia vinte e tres
Do mez segundo deste novo anno !
Tu és p'ra humanidade um dia ufano,
Por quanto o Eterno um grande acto fez :

Sim, do seu poderoso e sabio plano
Resultou, que nascendo neste mez
Uma Heroína, quiz, e satisfez
A um dos importantes, seu arcão :

Francina appareceu á luz do mundo !
Que se ha tornado Esposa transcendente,
De peito caridoso, almo, e jucundo :

Eu te saudo, ó dia resplandente !
E exgotando este cópo até o fundo,
De Francina ao natal brindo contente !

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. MARIANNA DUQUE ESTRADA

DIGNA ESPOSA DO MEU AMIGO

O SENHOR

LUIZ DUQUE ESTRADA

EM 14 DE JULHO DE 1861,

ELOGIO :

Ditosa Marianninha, o teu semblante
Mostrando de tua alma primorosa
Sublimes dotes, porque assas brilhante
Lúlú te contemplâra, e magestosa ;
Resplandente se torna, e fascinante
Neste dia por causa gloriôsa :
E' teu annivursario natalicio !
Que alegria na casa ! que bulicio ! t



SOMETO

AO PRIMEIRO ANNIVERSARIO

DE MINHA MULHER

DEPOIS DO NOSSO CASAMENTO

EM 12 DE AGOSTO DE 1839.

Clarinha, a formosura, e sans virtudes,
Que sobre modo o coração te animão,
Ingente enthusiasmo em mim combinão,
Que minhas expressões se tornão rudes.

Os céos permittão, que p'ra nunca mudes
Tão preciosos dons, quaes s'imaginão ;
Nem mudares já podes, pois não finão
Mimos, que á educação somente alludes :

Venceste hoje dezoito primavéras :
Oh ! que sublime assumpto de alegria,
P'ra quem sente de amor paixão devéras !

Neste dia feliz, ingente dia,
Sobre meu todo grandemente impéras ;
Meu coração, minh'alma s'extasia !

SONETO

AO MEU AMIGO E PADRINHO

O SENHOR

JOÃO JOZE D'OLIVEIRA

EM DIA DE SEUS ANNOS.

O prazer, que exp'rimenta o peito meu,
 Bem prova o mago assumpto, que o alenta ;
 E' tal de que não pode ser isenta
 A creatura grata, qual sou eu :

Salve ! do bom amigo o dia seu
 Annuo natal, que em grande escala augmenta
 Meu goso ; e a f'licidade hoje acrescenta
 Da consorte, que o céu lhe concedeu !

A taça exgóto de excellente vinho
 Em honra deste dia jubiloso ;
 Muito embora que eu fique em redomoinho.

Humilde implóro ao Todo-Poderoso
 Alongue a vida do meu bom Padrinho
 João d'Oliveira, amigo prestimoso.



PQ

9697

R472

V9

118

SONETO

AOS ANNOS DE

D RITINHA BERNARDES.

DIGNA CONSORTE DO MEU AMIGO

SR. FRANCISCO BERNARDES.

Hoje que é vosso dia anniversario
Eu quizera, segundo praxe minha,
Ir comvosco jantar, Dona Ritinha,
E no Camões rezar meu broviario ;

Porém fujo ao labéo de temerario :
A Igreja (bem sabeis) nossa mãysinha
Traja luto da morte da Ovelhinha,
Por um povo, immolada, sanguinario !

Mil oito centos e vinte oito annos
Hoje faz, que o Divino Redemptor
Morreo p'ra nos livrar de móres damnos !

Eu respeito de Deus magos arcânos !
Em meu lár, e da esposa á pár que amor
Vos sagra, brindaremos vossos annos.



SONETO

AO MEU AMIGO E PADRINHO

O SENHOR

JOÃO JOZE D'OLIVEIRA

EM DIA DE SEUS ANNOS.

A 23 DE ABRIL DE 1862.

O Omnipotente em seus magos arcânos
Sóe do justo alongar pura existencia,
Comprovando dest'arte sua clemencia
Em pról da fragil raça dos humânos :

Por tal razão se vê que hoje seus annos,
Solemnisa o varão de nobre e essencia,
Nobre por amisade, e paciencia,
Nobre de caridade, e gestos lhânos.

Eia, amigo Oliveira, bom Padrinho,
De Ti discorro com sublime tino,
Visto que honrado sou de teu carinho

Eternamente grato ao meu destino,
Taça espumante empunho de bom vinho
E do meu peito brindo o amigo dño.

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DE MINHA MADRINHA

A EX.^{ma} SNR.^a

D. FRANCISCA D'OLIVEIRA

DIGNA ESPOSA DO MEU PADRINHO E
AMIGO O SENHOR

JOÃO JOZE D'OLIVEIRA.

EM 23 DE FEVEREIRO DE 1861.

Respeitavel Senhora, neste dia
Em que contaes d'idade mais um anno,
D'enthusiasmo me sentindo ufano,
Submisso vos dedico esta poesia :

De mãos dadas co'o Esposo assás humano,
Que sobre o peito meu tem grã magia,
Vou saudar-vos tão cheio d'alegria,
Quanto p'ra mim o assumpto é soberano :

Louvôr a Deus rendamos respeitosos,
Gratos a tão ingente beneficio,
Concedendo-vos dias venturosos :

A' saude dos dois nobres Esposos !
E que os preserve Deus de maleficio,
Ate que fiquem ambos hem idosos.



SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DO MENINO

JOÃO FERREIRA MOSCOSO JUNIOR.

DIGNO FILHO DO MEU AMIGO E COLLEGA
DO MESMO NOME.

Meu peito s'extasia de prazer
Por nobre assumpto só de puro amor,
Nest'almo dia, todo de primor,
D'outro annual que um anjo vio nascer !

Em virtudes se o vê desenvolver,
Que os seyos d'alma lh'enchem de fulgor :
Nunca lhe o tempo traga pena, ou dôr ;
Antes venturas mil sempre ha de ter

Dos Pais, amor, constancia, e paciencia,
E os demais dôtes, que nos vem dos Ceus
Lhe vão sendo legados com prudencia :

Taes são tambem, Joãosinho, os votos meus
Em pról da vossa candida existencia,
Que humilde deposito aos Pés de Deus.



SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DO MEU COMPADRE O
ILL.^{mo} SENHOR
ANTONIO SEVERINO DA COSTA.

A, que venho de ouvir, bella expressão
Da verdade pel'orgão da innocencia,
Em meu peito produz effervescencia
Tal, que mais m'illumina a sã razão :

Enthusiasmádos pois de coração
Pelo jub'lo do Heroe, cuja clemencia,
E paternal ternura, e paciencia,
E conjugal amor faz-lh'a ovação :

Nossos cópos, amigos, empunhemos,
E n'um continuo, e jovial bulicio
Um hymno de louvôr, eia, entoêmos !

De pé, e a ordem ; e sem que haja intersticio
De um brinde a outro nôvo, saudêmos
De Sev'rino da Costa ao natalicio.



SONETO**AO ANNIVERSARIO NATALICIO****DA EX.^{ma} SNR.^a****D. ROSA MOSCOSO****DIGNA CONSORTE DO MEU AMIGO
E COLLEGA****JOÃO FERREIRA MOSCOSO.**

Comadrinha, este dia tão brilhante
 Que hoje nos trouxe Apollo prazepteiro,
 E' para o peito meu dia primeiro,
 E da gratidão minha o mais amante :

Vejo como hoje tudo radiante
 Se mostra do prazer mais verdadeiro !
 Meu coração s'expande todo inteiro
 De mago enthusiásmo neste instante !

O pai dos deuses, que no Olympto móra,
 Fruindo gosos sempiternos tantos,
 Jamais sentio prazer, qual sinto agora :

Vosso dia natal, todo do encantos,
 Quando contemplo, qual contemplo agóra,
 Só desejo sagrar-vos dulios cantos.



PQ
9697
R472
V9

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DE

D. MARICOTA MARTINS

DIGNA FILHA DO MEU AMIGO O CONCE-
LHEIRO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS.

Venturosa menina Maricóta,
Desejára não ter tão contristado
Meu peito neste dia abrilhantado,
Ao qual adoração minh'alma vóta :

Quizéra ; mas a dôr é minha nota !..
Compartilhar o jub'lo não me é dado
Do teu lár neste dia assinalado,
Que ao teu anniversario se devóta.

Não tenho forças p'ra vencer a dôr !..
Só gemidos eu sólto em vez de hymno !..
Só espinhos encontro em vez de flôr !..

A despeito porem do desatino
Em que vivo, e meu éstro sem calôr,
Saúdo ao teu Natal, eu, o Sabino.



SONETO**AO ANNIVERSARIO NATALICIO****DA EX.^{ma} SNR.^a****D. MARIQUINHA DUQUE ESTRADA
DE BARROS****DIGNA ESPOSA DO MEU AMIGO
O SENHOR****A. J. VICTORINO DE BARROS.**

Bem conheço, Cocóta, quanto ousado
Devo ser, pretendendo um alto feito,
Qual o de minha musa sem ter geito
Discorrer sobre assumpto sublimado ;

Embora seja mesmo chasqueado
Do deus Apollo, quando a tal respeito
Lh'o narrar o bemquisto de seu peito,
Que é teu esposo, e d'elle filho amado ;

Embora! que o dever da gratidão,
Sentimento de púra lealdade
M'expande, e dá valor ao coração :

Só me basta, que aceites com bondade
Em louvor dos teus-annos a expressão
De minh'alma tão firme na amizade.



PQ
9697
R472
V9

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO E PADRINHO

O ILL.^{mo} SNR.

João José d'Oliveira

EM 23 DE ABRIL DE 1839.

Teu peito de virtudes resplandente
Já como varão probo, e bom esposo,
Já como amigo, sempre prestimoso
Credor te torna d'uma estima ingente :

Tens ao meu coração jus tranecendente,
Que gratidão te sagra fervoroso ;
Porque spiritual pai assás bondoso
Desta alma ser quizeste nobremente :

E por motivos taes, tão puros, santos,
Quizera, amigo meu, com harmonia
Entoar de teus annos dulios cantos ;

Porem, já que o não posso, neste dia
Supplico ao Summo Deus Santo dos Santos
Da Esposa, e em teu favor vida, alegria.



ASSUMPTOS MORTUARIOS.

A' MEMORIA

DA FILHINHA DO MEU AMIGO

O. KLM. SN.º

DR. ANTONIO RODRIGUES D'OLIVEIRA

FALLECIDA EM OUTUBRO DE 1861.

SAUDADES :

Anjo, Anjo do Céu, que ao Céu tornastes
De Deus obedecendo alto destino,
Intercedei ao Todo-Poderoso
Por vossos Pais e irmãos em desatino !

Pungente dôr de perennal saudade
Seus corações repassa amargurados :
Ah ! de Deus alcançai, Anjo celeste,
Que seus dias não sejam torturados !

Lhes dê resignação cá neste mundo,
Séde de soffrimentos, e de horrores ;
Ouvi, perante Deus Omnipotente,
Suas sentidas lagrimas de dores !

Aceitai lá dos Ceos estas *Saudades*
Symbolicas da sua pena e dor,
Que hoje por sobre vossa sepultura
Elles depõem em signal de amor !...

PQ

9697

R4725

V9

128

AO SENTIDÍSSIMO PASSAMENTO

DA EX.^{ma} SNR^a

D. MARIA CUSTODIA RIBEIRO D'OLIVEIRA QUEIROZ

PRÉSADA ESPOSA DO EXM. SENHOR

CONSELHEIRO D'ESTADO

EUZÉBIO DE QUEIROZ COUTINHO MATTOSO CAMARA

RECITADA NA BORDA DE SUA SEPULTURA NO TRIGÉSIMO DIA
DO SEU FALLECIMENTO EM 1886.

NENIA.

Ouçõ gemidos, ternos ais, e pranto !...
Afflictos peitos vejo em dôr pungente !
Esposo, e filhos chorão perda ingente,
Preces a Deus mandando em fervor santo !

Sempre amarga afflicção, tristura, e dôr
Nesta vida ao mortal serve de leito :
Eis chega a morte, e ao vivo vence o pleito,
Deixando após de si espanto, horror !

Aqui o inconsolavel filho chora ;
Alli o pai : o irmão ; alli o esposo ;
E o amigo em estado lastimoso,
Cuja desolação nada minora !

Esta, que hoje motiva lucto tanto,
E cuja perda chorão tanta gente,
Bem merece de todos voto ardente,
Que envolto em pranto sóbe ao Sacrosanto :

Sim, vossa dôr é justa, afflictos peitos,
Da Esposa, o Mãe a falta pranteando ;
Sua missão sublime respeitando,
Ella á terra legou eximios feitos !

Coração, que exercêo a sã virtude ;
Alma, que apreciou sempre a verdade,
Lá foi gozar a Eterna F'licidade,
Deixando deste mundo a estancia rude !

Não se lastima o Justo porque morre,
E' tributo da fraca Humanidade ;
Mas quem pode eximir-se da saudade
A' dôr, que nossos corações percorre ? !

Astro brilhante, que nos Ceos fulgura,
Novo Planeta ornando o Excelso Throno :
E' mais um Anjo, que seguro abôno
Perante Deus outorga á creatura.

Orai, orai constante, Alma Bemdita
Na Bemaventurança Sião Santa
Pelo Consorte immerso em magua tanta,
E a quem a dôr de mais em mais s'excita !

Implorai pelos Filhos tão queridos,
Que orfãos de vós deixastes nesta terra,
Onde os vícios co'os homens travão guerra,
E que apenas se fartão com gemidos !

Devão os Filhos, e tambem o Esposo
Em grande parte á vossa santidade
Incólumes viverem toda a idade
De tudo o que perturba o puro gôso.

A' SENTIDÍSSIMA MORTE

DA EXM.ª SR.ª

D. JOANNA PERPETUA DA COSTA GONZAGA

DIGNA ESPOSA

DO ILLM.º SR. BRIGADEIRO

FELICIANNO JOSÉ NEVES GONZAGA

POR OCCASIÃO DA MISSA DE 7.º DIA

NENIA.

Esta desolação inextinguível
 Do Esposo, que a Consorte hoje prantêa ;
 Que da vida, do mundo, d'elle emfim
 Mão grado seu, se separou eterna ! !..
 Companheira fiel de longos annos !..
 Doces momentos desfructando outr' hora,
 E resignada partilhando os tristes !..
 Este, dos Filhos, pranto amargurado,
 Elles, que em vida a enferma consolavão ;
 E a mão beijavão respeitosos, ternos!..
 Esta consternação, estes soluços
 Entre tantos parentes, o amigos,
 Que vezes tantas a Heroína virão,
 Circundada de trevas !.. sem que a vista
 Do Esposo, e Filhos seus gozar podesse !..
 Placida, bem dizer de Deus o Nome
 No leito mesmo de afflictivas dores !..
 Certo, que testemunho tão vehemente
 Do respeito, do amor, dedicação
 Que á illustre Finada consagravão
 Esposo, Filhos, Consãguineos, todos.

Pranteai, pranteai, ó corações,
E' justa a vossa dôr, vossa saudade !...

Porem, que vejo ? ! Coruscante estrella
Lá fulgura nos céos ! E' mais um Anjo,
Que do Eterno perante o excelso Throno,
Outorga ao Esposo e Filhos firme apóio!

Na Bemaventurança, Syão Santa,
Orai por vossa Próle, Alma Bemditta,
Por todos nós, e pelo honrado Esposo
Aquem a dôr de mais em mais s'excita !

A' SENTIDA MÔRTE

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. LUIZA

DIGNA ESPOSA DO ILLM.^o SR.

CAPITÃO LUIZ CARLOS.

ELEGIA .

Qual donzella pueril, que debil flor
Lastima, derribada do tufão ;
Mas que logo dedica seus cuidados
A' nova flor, como ella, tão mimosa :
Assim do recém-nado o passamento
Das faixas ao sepulchro a mãy prantêa,
Mas essa dôr pungente é momentanea,
Ella prompta s'exvâe, de todo extingue,
Desde que novo ser desabrochado,
Dos laços conjugaes, suaves laços,
Sua attenção reclama, seus carinhos.

Bem como o venerando pai, que chóra
Pelo querido filho, que se aparta,
Das armas os sucessos demandando
Em serviço da patria... (dubia esp'rança !)
Apòs deixando amigos e parentes
Em acerba saudade submergidos ;
Mas que ao volver dos annos, no regresso,
Alma consolação importa a todos :
Tal do infante, que outr'ora desvelado
O templo de Minerva frequentára,
Oblações off'recendo em holocausto,
Se prantêa ; porque arrebatado
Da parca imp'ia fôra inopinado,
Legando aos companheiros escolares
Tristes recordações, que se esvaécem.
Mas a desolação inextinguível
Do terno Esposo, que a Consorte perde ;
Que da vida, do mundo, d'elle proprio,
Mau grado seu, se aparta eternamente !..
Companheira fiel de longos annos,
Doces momentos desfructando alegre,
E resignada partilhando os tristes !..
Seu pranto amáro não lhe dá mais vida !
Osculos ardentes lhe não dão vigor !
Ternos abraços lhe não prendem a alma !..
Ai ! d'elle, que isolado ora no mundo,
Já não vive, não goza, mal vegeta.

O' Deus eterno, apiedai-vos delle !
 Dai-lhe resignação, dai-lhe conforto !
 Só vós, senhor, por vossa Omnipotencia,
 Podeis sarar-lhe o coração sangrento !

E tu, alma bemditta na mansão
 Ditosa, que ao justo ontorga Deus
 Do Esposo, cuja dor lh'extingue a vida :
 Supplica ao mesmo Deus p'los dias seus.

A' SAUDOSA MEMORIA

DO SENHOR

HERMENEGILDO ANTONIO CAMINHA

PREZADO FILHO DO ILLM.º SR.

COMMENDADOR

JOAQUIM ANTONIO CAMINHA

NENIA.

Tal como o lirio, que no ameno prado
 Vicejava, ostentando a linda alvura :
 Mas do arroteador soffrendo incauto
 Rudo golpe, tombou na terra dura :

Assim tão cruelmente arrebatada
 De Hermenegildo a vida prematura
 Foi, rendendo su'alma ao Creador,
 E de materia o corpo á sepultura !

PQ

9697

R472

V9

Passára bem depressa, oh ! dor superna !
Dos braços da Consorte carinhosa
A' mortuaria, tetrica mansão,
Restituindo á Deus alma piedosa !

Cinco lustros somente de existencia !...
E tão breves instantes d'hymenão !...
Que nem sua filhinha ver pudéra,
E nem esta a seu pai reconheceu !...

Oh ! que dura afflicção, pungente dôr
P'ra corações de pai, de mãy, de esposa,
E de tantos parentes, que o amavão
Com verdadeiro amor d'alma extremosa ! !

Oh ! Deus Eterno, quanto sois clemente
~~Não~~ transeas os mais rudes dos mortaes !
Pois tirando do mundo a vosso servo,
Consolação á esposa lhe outorgais :

De seu purô, virtuoso, e casto amor
Deleado penhor lhe concedestes ;
Qual querubim do céu baixado á terra,
A' viuvez da esposa amparo déstes.

Certo, que de Deus foi seguro aviso,
Que seu servo fiel do mundo ausente,
Fora as glorias fruir em continente
Que outorga aos Justos lá no Paraíso.



AO SEMPRE CHORADO PASSAMENTO
DO MUITO DISTINCTO E SABIO CIDADÃO
JOÃO ANTONIO DE MIRANDA

*Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Academia
 de S. Paulo,*

Socio de diversas Associações Scientificas

Ex-Presidente das Provincias do Pará, Maranhão e Seará,

Dezemburgadôr aposentado da Relação da Côrte.

Commendadôr da Ordem de Christo

Senadôr do Imperio etc. etc. etc.

NENIA.

Minh'alma se repassa de tristeza !
 Meu coração se punge contristado !
 Entre a vida, e entre a morte neste instante
 Me sinto collocado !..

Quebrai, Musa, quebrai de todo a lyra,
 D'onde almos sons tiráveis jubilosa
 Hymnos festivos ao Heroe doados,
 Que hoje lembrais chorosa !

De seus Pais sempre amado, e protegido,
 Que lhe outorgarão pura educação ;
 De Pallas empunhára a recta espada
 Por sua vocação :

Desempenhou nas lides de Minerva
 Sublime applicação, ingente, rara,
 Leis estudando para legislar
 Em pról da Patria chára :

E na magistratura fulgurando,
Qual astro, que dos céos luz sintilante
No mundo esparge, assim o meu Heroe
(Aos em'los destumbrante !)

Em Provenças, e epocas diversas,
No governo de seus compatriotas,
Por actos de justiça comprovára
Impulsos patriotas :

Do excelso sob'rano recebêra
Honras, e posição, graças, louvores
De seu talento cultivado, em premio,
Tão subidos favores :

E no lár, e no gremio da Familia,
Expandira de jub'lo sem igual
Um coração, um'alma, a vida, tudo
No amor filial !

E para a Eternidade precedendo-lhe
Seus Pais nessa viagem tão saudosa,
De todo concentrára seu amor
No cáro Irmão, e Esposa !

Vero amigo do amigo ; sempre gráto
A'quelles, que lhe forão devotados ;
E nos alheios transes seus auxilios
Jamais forão negados !...

Eil-o, que hora eximido por seu turno
Deste valle de lagrimas, legado
A' Humanidade fragil, soffredôra
No Céu foi premiado !

Aonde aos predilectos filhos seus
Sua maga Presença outorga Deus,
Qual foi sempre o (de eterna memoranda)
Senador—João Antonio de Miranda ! !..

SONETO
PELA SENTIDÍSSIMA MORTE

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. MARIA

DIGNA ESPOSA DO ILLM. SR.

CAPITÃO PIO.

Pranteai ó sensíveis corações,
Pranteai vossa dôr, vossa saudade !
Porque a Parca feroz, sem piedade
Vos enlutou de amargas afflicções !

Menos presando ternas affeições,
Ah! ousou, essa tétrica deidade,
A existencia roubar na flôr da idade
Da Esposa, tão credôra de attenções!

Mas ah! quem resistir pôde jamais
Da cruel morte a lei atroz e dura,
Que extingue impune quanto idolatrais ?

Tal de Maria foi a sorte escura !
Que no leito da dôr de mais em mais
Mostrou dos Céos credora uma alma pura.

SONETO

A' SAUDOSA MEMORIA

DO MEU AMIGO O SR.

AMTONIO VALERIANNO GOMES DINIZ

CAVALHEIRO DA ORDEM DE CRISTO, MOÇO FIDALGO
DA IMPERIAL CAMARA.

Foste sempre bom pai, sincero esposo,
E do amigo fiel eras amigo;
E perdoando as faltas do inimigo,
Mostraste um coração bem generoso:

Teu padecer assás foi tormentoso,
Contra o qual não podeste achar abrigo,
Foi testemunha quem 'steve contigo
No sitio da Tijuca, tão saudoso !

Mas ah! quem resistir pôde jamais
Da cruel morte á lei atroz e dura,
Extinguindo a existencia dos mortaes ? !

Possa tu'alma, Aonio, sempre pura,
Perante Deus, da esposa a quem amais,
E dos Filhos obter alta ventura !...



SONETO

A' MEMORIA

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. MARIA CUSTODIA RIBEIRO D'OLIVEIRA QUEIROZ

PRESADA ESPOSA DO EXM. SENHOR

CONSELHEIRO D'ESTADO

EUZEBIO DE QUEIROZ COUTINHO MATTOSO CAMARA

La no gozo de Deus, na Eternidade,
Alma cheia de amor e de candura,
Do Esposo consolai justa tristura,
E dos queridos Filhos a orfandade !

Pungente dôr supportão da saudade,
Que lhes replecta a vida de tortura ;
Seus corações oppressos de amargura
Jámais podem achar a f'licidade . . .

Hoje, dia aos Finados consagrado,
Reunidos nesta tetrica Mansão
Vossos Filhos e o Esposo consternado,

Alivio encontrar vêm ao coração :
A' virtude outorgando o culto dado,
E consagrando á Deus adoração.



SONETO

AO MESMO ASSUMPTO EM DIA DE FINADOS

EM 1858.

Esposa sempre amante, e sempre amada
Foste, Maria, e um anjo de bondade:
Prototypo de santa caridade;
Ao teu Consorte e Filhos dedicada:

Sempre que eras do afflicto procurada
Jamais tu lhe negavas piedade;
Em teu rosto se via a amenidade,
De que tanto tu'alma era dotada:

Lá no seio do Eterno aonde habitas
Em perenne fruição de gloria, aceita
De nossas preces lagrimas afflictas:

Em prol da creatura que respeita
A memoria de ações tuas bemdictas,
Por sobre seu porvir tua benção deita.



SONETO

A' SENTIDÍSSIMA MORTE

DO MEU CUNHADO

JOÃO JOSÉ DOS SANTOS BANDEIRA

ESTUDANTE DO 5.º ANNO

DA ESCOLA DE MEDICINA

DESTA CÔRTE.

Morte ! morte cruel ! ai ! até quando
 Ha de o genero humano te soffrer ! ?
 Até quando has de impune percorrer
 O mundo, que sujeitas com teu mando ? !

Que o monarcha, o menino, o venerando
 Tenham perante ti de estremecer!
 Que sem respeito algum a nenhum ser
 Vás impiamente tudo devastando ! . .

Não roubes, oh! não roubes cruel morte,
 A vida de João na flôr da idade!
 Poupa-a ! . . mas já soffreu terrivel côrte ! . .

Oh! Deus de amor! Oh! Deus de piedade;
 Compadecei, Senhor, da sua sorte;
 Dai-lho o gozo da eterna f'licidade ! . .



SONETO
A' PRANTEADA MORTE

DA EXM.^a SR.^a

D. EUGENIA

DIGNA CUNHADA DO MEU AMIGO

COMPADRE E COLLEGA

O ILLM.^o SN.^r

DR. JOAQUIM JOZE CARDOSO DE SIQUEIRA
AMAZONAS.

Esta por quem a Igreja piedosa
 Seus votos hoje envia ao Sempiterno,
 Enriquecida foi d'um peito terno,
 E p'ra o ser infantil, sempre extremosa;

Da que a vida lhe dera, assás cuidosa,
 Docil, obediente ao jus paterno,
 E jamais olvidou o amor fraterno:
 Fruiu breve existencia, tão saudosa!..

Sincéro é pois o pranto do parente
 Sobre a lapida fria derramado
 Por tão amarga dôr, que o peito sente:

Mas depois desse alivio á dôr sagrado,
 Enviemos a Deus um voto ardente
 Em prol d'alma de Eugenia, ente adorado.

969

R4

V



